

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

ANALU PEDRENO CASSIANI
JULIANA ROSA PACHECO

NA TRILHA DA REPORTAGEM

FLORIANÓPOLIS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

ANALU PEDRENO CASSIANI
JULIANA ROSA PACHECO

NA TRILHA DA REPORTAGEM

Relatório Final do estágio de docência apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a aprovação na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, sob a orientação da Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2014

DEDICATÓRIA

Dedico todo o esforço aos meus avós Clóvis Amilcar Cassiani e Zozima Daldosso Cassiani. Para concluir esta etapa de minha vida foi necessário estar longe, mas sempre os mantive por perto em mim.

Analu Cassiani Pedreno

Aos meus amigos, minha família e todos que estiveram ao meu lado durante os dias de estágio, me ajudando, confortando com palavras e tornando a caminhada mais fácil e alegre.

Juliana Rosa Pacheco

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que me deu apoio e suporte para alcançar os meus objetivos: meus pais que me deram as ferramentas para ser uma lutadora, minha irmã que sempre me deu o suporte necessário, e minha madrinha que ajudou na decisão de cursar uma universidade pública.

Agradeço à minha professora de estágio que esteve presente em cada momento da docência, e à minha querida colega que soube lidar com meu jeito de ser e que me socorreu em momentos em que não conseguia mais seguir.

Agradeço também à todos aqueles que participaram diretamente deste projeto: a escola, a professora regente da turma na qual estagiamos, as minhas colegas de curso e outros tantos que estiveram presentes no decorrer deste percurso.

Analu Cassiani Pedreno

Agradeço à Escola Básica Municipal na qual se realizou o estágio de docência, em especial aos alunos da turma e aos participantes das atividades do período extraclasse. São vocês que transformam estudantes em professores, ensinando que são nas relações de ensino e aprendizagem que os conhecimentos tornam-se significativos.

Meus carinhosos agradecimentos à parceira e colega de estágio por estar presente em todos os momentos; por “arregaçar as mangas” e ir à luta, suportando muitas vezes meu jeito um tanto desesperado de ser!

À professora e orientadora Maria Izabel de Bortoli Hentz por sua fiel dedicação e acolhimento diante das dificuldades e obstáculos enfrentados no caminho.

À professora de Língua Portuguesa da turma onde realizamos o estágio e a todos os envolvidos com a escola, agradeço a prontidão e atenção no decorrer de toda a construção do projeto e ações de intervenção.

Por fim, aos estudantes de jornalismo da quarta fase da Universidade Federal de Santa Catarina por, gentilmente, nos auxiliarem com a temática escolhida e a todos os profissionais da educação que de alguma forma estiveram envolvidos durante o processo.

Juliana Rosa Pacheco

*Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo e cada coisa.
Põe quanto és no mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta
vive.*

- Fernando Pessoa -

RESUMO

O estágio de docência é parte essencial de um curso de licenciatura. É a etapa do curso na qual mais se evidencia a relação teoria e prática e também quando se vivencia de fato a prática docente. O Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina prevê a docência em turmas do ensino fundamental e em projetos extraclasse que envolvam os conhecimentos de português. Com base nisto, a realização docente deste projeto ocorreu em uma escola de Florianópolis denominada por seu corpo pedagógico como uma “Escola de Leitores e Escritores”. Assim, pensando a leitura e a escrita como bases para o aprendizado, buscou-se desenvolver atividades que atendessem o currículo previsto da turma de sexto ano do período vespertino e abarcassem os atos de ler e escrever como parte do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, houve primeiramente um período de observação para conhecimento da turma, da professora e da forma como se desenvolviam as aulas de Língua Portuguesa, iniciando, após, o período de docência. O gênero do discurso escolhido para elaboração do projeto foi a reportagem, e se fez importante instrumento para o desenvolvimento de aulas diferenciadas e dinâmicas. Este permitiu a realização de um trabalho conectado às necessidades da escola e ao mundo vivenciado pelos alunos, valorizando o uso de tecnologia para a pesquisa, aprendizado e construção de aulas expositivas. Com o conteúdo a ser ministrado delimitado, foi apresentado aos estudantes o gênero a ser trabalhado durante a docência. Considerando as concepções de ensino e linguagem apresentadas por Irandé Antunes em seu livro *Aula de Português*, procurou-se apresentar os conteúdos propostos de forma dialógica. Buscou-se assim, desenvolver no decorrer das aulas atividades que estabelecessem vínculos dos conhecimentos já apropriados pelos alunos com os novos aprendizados. Para isso, foi realizado um estudo que perpassou pela análise de variados suportes nos quais circulam o gênero reportagem, como revistas, jornais e internet, procurando sempre focar a cada discussão e diálogos concretizados o conhecimento prévio e a realidade dos aprendizes. Em seguida, foi realizada a leitura-estudo de diferentes reportagens, considerando sempre função social, forma de composição, recursos expressivos e linguísticos próprios desse gênero, tendo em vista a produção escrita (e reescrita) de reportagens pelos alunos. Para complementar os aprendizados, estudantes de jornalismo da UFSC realizaram uma oficina sobre reportagens televisivas, explanando acerca das características próprias da profissão de repórter. As informações e aprendizados sobre o gênero reportagem tornaram-se ainda mais fortalecidos durante as atividades do Projeto Extraclasse, o qual esteve voltado à produção da quinta edição do jornal da escola e foi realizado com alunos do sexto ao oitavo ano em período contra turno. Os encontros foram ministrados realizados seguindo a mesma proposta do projeto de docência: de forma interativa, a partir do conhecimento que o estudante já possui, tendo em vista a aprendizagem de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Estágio de docência, Gêneros do discurso, Reportagem.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	12
2.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	13
2.2.1	A escola.....	13
2.2.2	A turma	14
2.2.3	A professora de Língua Portuguesa	16
2.3	O PROJETO DE DOCÊNCIA	18
2.3.1	Problematização	18
2.3.2	Escolha do Tema.....	19
2.3.3	Justificativa	19
2.4	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.4.1	Concepção de Ensino e Linguagem	20
2.4.2	Objeto de estudo da aula de Língua Portuguesa	23
2.4.3	Concepção avaliativa	28
2.5	METODOLOGIA.....	29
2.5.1	Plano de aula 01 e 02	32
2.5.2	Plano de aula 03 e 04	37
2.5.3	Plano de aula 05 e 06	42
2.5.4	Plano de aula 07 e 08	46
2.5.5	Plano de aula 09 e 10	60
2.5.6	Plano de aula 11 e 12	64
2.5.7	Plano de aula 13 e 14	69
2.5.8	Plano de aula 15 e 16	71
2.6	REFLEXÃO PEDAGÓGICA DO PERÍODO DE DOCÊNCIA	76
3	A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE.....	80

3.1	APRESENTAÇÃO	80
3.2	REFLEXÃO TEÓRICA	81
3.3	OBJETIVOS	86
3.4	METODOLOGIA	87
3.4.1	Plano de oficina 01	90
3.4.2	Plano de oficina 02	93
3.4.3	Plano de oficina 03	101
3.4.4	Plano de oficina 04	104
3.4.5	Plano de oficina 05	109
3.5	REFLEXÃO PEDAGÓGICA: O EXTRACLASSE	111
4	VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR	115
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
6	REFERÊNCIAS:	119
7	ANEXOS	121
7.1	ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO	121
7.2	REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA	125
7.3	TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	127
7.4	IMAGENS DO PERÍODO DE DOCÊNCIA	129
7.5	IMAGENS DO PROJETO EXTRACLASSE	137

1 INTRODUÇÃO

As aulas presenciais ao longo da realização do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deveriam possibilitar condições para a aprendizagem da didática e da metodologia para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, com base em reflexões teórico-metodológicas. No entanto, somente essas aulas não são suficientes para que os alunos de cursos de licenciatura possam aprender com excelência o funcionamento da prática docente em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o estágio é uma exigência necessária para a formação profissional, e por isso está presente no currículo dos cursos de licenciatura da UFSC como disciplina obrigatória. O estágio tem o objetivo de, junto aos conhecimentos apropriados ao longo do curso, contribuir para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino que melhor respondam às necessidades dos alunos no domínio da Língua Portuguesa.

E, para que os graduandos possam realizar um primeiro contato com os estudantes antes da realização da etapa de docência, é que se realiza o período de observação. Este contribui de maneira significativa para os estagiários se aproximarem dos estudantes e verificarem a realidade em que vivem, tecendo seus próprios conceitos para a elaboração de um plano de ensino adequado àquela turma.

Além das etapas de Observação e Docência, aqui considerando a Língua Portuguesa como disciplina obrigatória no currículo das escolas de ensino fundamental, também se faz muito importante a experiência docente em projetos e ações de ensino que ultrapassem o currículo obrigatório. No projeto chamado de extraclasse, os estagiários do curso de Letras tiveram a oportunidade de praticar em conjunto a docência de forma não-usual, e assim, cada estagiário pode lecionar para um grupo pequeno de estudantes, procurando trabalhar gêneros e textos de interesse dos próprios alunos.

Em vista disso, este trabalho tem por finalidade apresentar o projeto de docência elaborado pelas estagiárias autoras e realizado na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, em Florianópolis, assim como seus resultados. Esta atividade é parte das avaliações relacionadas à disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, pertencente à 9ª fase do curso de graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura.

A docência na disciplina de Língua Portuguesa teve como foco uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, e deu-se por meio de observações ocorridas em um espaço de tempo de 03 semanas, em quatro aulas semanais, totalizando 10 horas/aula. A docência extraclasse ocorreu no contexto do projeto do Jornal Escolar chamado Notícias do Beatriz, no qual alunos do 6º ao 8º ano, interessados em participar das atividades do projeto no período contra turno, se inscreveram para participar de experiências relacionadas à aprendizagem da língua portuguesa em outros espaços que não apenas a sala de aula.

Ao todo, o estágio de docência envolveu uma carga horária de 10h/a de observação e 17h/a de docência na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma de 6º ano, além de 15h/a referentes à docência em atividades extraclasse. Realizado em período vespertino, o estágio fundamentou-se no fazer docente da professora de Língua Portuguesa da turma, assim como no cotidiano da turma, na interação entre os estudantes e nas observações acerca das práticas de ensino e aprendizagem para a disciplina de Língua Portuguesa.

O Relatório aqui apresentado está dividido essencialmente em cinco partes:

1. Introdução – a qual inicia o projeto, dando uma base de como ele se divide, mostrando em linhas gerais seu propósito;
2. A docência no ensino fundamental – esta fará a descrição de todas as atividades realizadas durante o período relacionado, para isso será feita a caracterização da escola, da turma e da professora de Língua Portuguesa, trará a problematização, a justificativa e o motivo da escolha do tema, o referencial teórico que dói baseado para a produção do projeto, a metodologia utilizada, assim como os planos de aula aplicados, e por fim a reflexão pedagógica dessa etapa do projeto;
3. A docência em projeto Extraclasse – busca descrever as atividades relacionadas a esse módulo, primeiramente fazendo a apresentação do projeto, seguindo da reflexão teórica na qual embasou todo o projeto, então serão detalhados os objetivos desse projeto e a metodologia utilizada, assim como os planos de aula aplicados, e por fim a reflexão pedagógica dessa etapa do projeto;
4. Vivências do fazer docente – aqui serão descritas todas as atividades vividas pelas estagiárias que são atribuídas ao professor regente;

5. Considerações finais – por fim, as estagiárias puderam descrever a sua visão sobre o resultado final do projeto em si.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto de docência *Na Trilha da Reportagem* é parte da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I que foi desenvolvido EBM Beatriz de Souza Brito, em Florianópolis/SC.

Primeiro houve um período de observação ocorrido entre 22.08.2014 e 05.09.2014, sendo este muito importante para o processo de reconhecimento da instituição e dos estudantes com os quais foram realizados a docência. Por meio desta etapa, foi possível verificar algumas das necessidades da turma relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, e construir formas de aproximação com a realidade discente.

Como instrumento para alcançar tal demanda, houve a aplicação de um questionário semi-estruturado (vide anexo 01, p. 163) com intuito de conhecer a vida dos estudantes para além do espaço da instituição. Dessa mesma forma, tal questionário revelou também interesses em relação à disciplina de Língua Portuguesa, trazendo a possibilidade de embasamento para o envolvimento das estagiárias com toda a ação a ser concretizada.

Utilizando como base o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, nesta proposta de docência construída buscou-se efetivar o compromisso com o ensino e a aprendizagem. O PPP da escola dá ênfase na escrita e na leitura como imprescindíveis etapas, e possibilita uma visão do compromisso do ensino de nossa língua como tarefa não apenas da professora e da disciplina de Língua Portuguesa, mas de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Para tanto, o apoio da instituição, professores e técnicos, foi essencial para a realização deste projeto, proporcionando a concretização do ensino em outros espaços e assumindo outros olhares.

Partindo dos conceitos da escola e tendo ciência das necessidades de aprendizagem da turma, seguiu-se a orientação da professora Catarina¹ e optou-se pela realização do projeto voltado para o gênero reportagem, bastante presente na vida dos estudantes. O gênero escolhido também favoreceu a construção de um posicionamento mais crítico em relação a muitos acontecimentos de nossa sociedade, através dele pode-se ampliar a rede de aprendizagem no que diz respeito ao conhecimento de mundo e da realidade que os cerca.

¹O verdadeiro nome da professora de Língua Portuguesa foi alterado, sendo utilizado o pseudônimo Catarina como forma de referência à docente regente da turma de 6ºano.

No desenvolvimento deste projeto procurou-se efetivar atividades comprometidas com a prática educativa, desenvolvendo propostas voltadas para o ensino da escrita e leitura, por meio da produção de textos, dos exercícios de leitura e de reflexão sobre os recursos da língua - análise linguística.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.2.1 A escola

Inaugurada em 1963, a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito está localizada no bairro Pantanal, na cidade Florianópolis, e conta com um corpo docente formado por 26 professores, sendo 13 destes contratados em caráter efetivo e os demais em caráter provisório (ACT). Também fazem parte do núcleo pedagógico da escola 01 diretor, 01 supervisora escolar, 01 orientadora educacional e 01 coordenador pedagógico, os quais atuam em parceria com a secretaria.

A escola, que oferta apenas o ensino fundamental, proporciona ampla estrutura física, tendo 01 ginásio de esportes, 01 refeitório, 01 biblioteca e 01 sala informatizada. Apresenta um espaçoso local aberto com bancos disponibilizados por toda sua estrutura, e no qual os alunos brincam, conversam e se encontram nos momentos de intervalo e no início e fim das aulas. Grande parte de seus estudantes são de famílias humildes, advindos de comunidades localizadas nos bairros Pantanal, Córrego, Carvoeira e entorno. Os envolvidos com o corpo técnico e pedagógico da escola voltam suas ações para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, alicerçada na construção do futuro de seus aprendizes.

A instituição oferece, além de suas disciplinas curriculares, programas diferenciados de apoio à educação como olimpíadas de matemática e português, palestras, concursos e gincanas esportivas. Vale ressaltar que o poema elaborado por um dos estudantes da turma 62 foi escolhido, em votação, como representante da escola EBM Beatriz de Souza Brito na etapa municipal das olimpíadas de Língua Portuguesa.

Valendo-se da política da permanência e sucesso, a escola não assume como metodologia de ensino a reprovação, sendo que somente um número abusivo de faltas pode levar o estudante e repetir o ano letivo. Procurando sempre auxiliar o aprendiz com suas dificuldades, utiliza a sequência didática como forma de trabalho, partindo da premissa de que o aluno aprenda e tenha conhecimento para a vida.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a escola assume o compromisso com a educação como essencial para a construção de uma escola solidária. Dessa forma, a instituição entende que todos, desde o corpo técnico, docentes e auxiliares estão envolvidos com o ato de educar, corroborando a importância de uma educação libertadora e crítica.

Há também a Associação de Pais e Professores (APP) que administra os recursos da escola, advindos de mensalidades e doações. Navegando nas águas da tecnologia, nota-se que há uma preocupação da instituição em conectar-se aos seus estudantes, construindo blog e página no Facebook para que estes não só estejam atualizados em relação às informações sobre a escola onde estudam como também participem e colaborem com discussões e debates acerca de assuntos que envolvam a comunidade escolar.

2.2.2 A turma

A turma 62 é composta por 33 alunos ao total, sendo 19 garotos e 14 garotas. As aulas de Língua Portuguesa são ministradas as terças, das 13h30min às 15h00min, e as sextas, das 15h00min às 16h45min, com um intervalo para o recreio de 15 minutos neste último dia. Os alunos têm idade média entre 11 e 12 anos, correspondendo 07 estudantes e 22 estudantes a cada uma dessas faixas etárias, respectivamente. Há também 03 alunos de 14 anos e 01 com 15 anos.

A sala, não muito unida em seu todo, é formada por pequenos grupos, cada qual com sua especificidade. Os alunos conversam bastante em sala, mas pouco se socializam fora de seu círculo de amizades. Gostam bastante de aulas de leitura, ainda que nem todos aproveitem esse espaço para realizar a atividade, e mostraram-se bastante receptivos às atividades diferenciadas, como a visita do autor de um dos livros que leram, a qual será proporcionada pela escola. Gostam de trabalhos coletivos, mesmo permanecendo sempre nos mesmos grupos, e participam das aulas de Língua Portuguesa muitas vezes discutindo e apresentando seus questionamentos e dúvidas.

Para fazer uma análise geral dos gostos e preferências dos estudantes foi aplicado um questionário contendo 19 questões, sendo a maioria das questões do tipo múltipla escolha. A aplicação ocorreu em 05/09/2014, último dia de observação, ocupando os 45 minutos da primeira aula de Língua Portuguesa. No dia em que o questionário foi realizado havia 08 alunos faltantes, e 03 dos que estavam em sala foram

encaminhados à direção pela professora de português pouco antes de a aula iniciar, dessa forma, foram 22 estudantes que participaram desta atividade, sendo 10 meninos e 12 meninas.

A maior parte dos alunos da turma 62 reside nas redondezas da escola, em bairros como Córrego Grande, Pantanal, Saco dos Limões, entre outros. Perguntar quais assuntos são para eles mais interessantes era essencial, pois a partir desta resposta foi possível seguir uma perspectiva temática para o trabalho de estágio em sala de aula. As respostas foram bem variadas, e entre as opções sugeridas 08 assinalaram como resposta tecnologia, variedades e esportes, 06 reportagens policiais e alimentação, 05 beleza, 04 desenhos e 03 assuntos sobre literatura e fofocas.

Quanto às preferências acerca dos gêneros textuais, os questionários apontaram preferência da turma pelo conto, o qual foi citado em 20 das respostas. Reportagem e poesia ficaram com 17 menções cada e crônica 13. Muitos alunos perguntaram sobre o conceito de crônica, já que este gênero ainda não foi estudado por eles.

Os estudantes da turma 62 mostram sentir muito prazer com a leitura de livros, e quando perguntados sobre o que mais gostam de estudar na disciplina de Língua Portuguesa, 15 assinalaram esta opção, quase o dobro de respostas em relação à leitura e interpretação de textos, que ficou com 08 escolhas. No momento da aplicação do questionário 17 alunos estavam lendo algum livro, todos por leitura-fruição. Esse apreço pelos livros e pela leitura pode ser atribuído também ao incentivo em casa, já que 13 dos estudantes afirmaram ter o hábito de leitura em seu lar, sendo que os meios mais acessados para a realização do ato de ler são a internet com 63% e os livros com 50%.

Houve grande preocupação por parte das graduandas ao realizarem a análise da questão de número 08 - *Minha matéria preferida é*, pois em nenhuma das respostas a opção Língua Portuguesa foi lembrada, e em alguns casos foram respondidas mais de uma disciplina como preferida, sem a presença do português em nenhum momento.

Outra questão que chamou atenção foi a de número 09 - *Escreva sobre a importância da disciplina de Língua Portuguesa para você*. Na resposta a esta questão, percebeu-se que grande parte dos alunos não sabia exatamente o que escrever, assim, 04 questionários foram respondidos com elementos de gramática como pontuação, correção e ortografia como resposta; 03 estudantes deixaram a questão em branco e 01 escreveu “legal”. Houve também muitos que afirmaram a importância do ensino da Língua Portuguesa para melhorar ou “aprender” a falar, escrever e/ou ler, em geral, relacionando tal aprendizado com o conhecimento da norma culta.

A última questão a ser respondida envolvia a reflexão: *Este espaço é para você escrever o que gostaria de estudar nas aulas de português*, obtendo estes resultados curiosos. Novamente, muitos estudantes não sabiam exatamente o que responder, sendo que 09 escreveram “Algo legal”, “Não sei”, “Tanto faz” ou deixaram em branco; 08 alunos optaram por respostas referentes a algum tipo de aprendizagem envolvendo os elementos gramaticais rimas, pontuação, verbo, ortografia, produção de texto, gêneros textuais, e/ou atividades orais; 04 citaram a leitura em sala e 01 afirmou que gostaria de assistir filmes.

De acordo com o resultado do questionário aplicado com a turma 62, a disciplina de Língua Portuguesa parece não ser muito analisada quanto a sua importância e necessidade por grande número dos alunos, levando em consideração o fato de que na questão 19, 41% não sabiam o que responder e 37% apresentaram como resposta algum elemento já ensinado pela professora de português.

Dois comentários presentes nesta última pergunta do questionário foram muitos reflexivos acerca da necessidade de se pensar maneiras de envolver o aluno com o ensino da Língua Portuguesa, são estes: “Algo legal que não dê sono e não seja entediante” e “Não procuro muito saber português, então não sei. Estudo aquilo que a professora passa”.

Entre os 22 alunos que responderam o questionário, apenas 01 apresentou sua ideia para além das aulas já assistidas, solicitando “ver um filme educativo ou fazer uma roda de leitura e de brincadeira de Língua Portuguesa”.

2.2.3 A professora de Língua Portuguesa

Exercendo sua profissão há 19 anos, a docente de Língua Portuguesa Catarina é efetiva na rede estadual de ensino e na rede municipal de ensino de Florianópolis. Sua carga horária é de 60 horas semanais, sendo professora de 11 turmas – aproximadamente 330 estudantes – tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio.

A docente ministra suas aulas junto à turma 62 as terças e sextas-feiras no período vespertino, totalizando 04 aulas semanais. Procurando não focar apenas e somente o ensino tradicional, ela considera de grande importância o trabalho com a leitura e interpretação, dedicando muitas de suas aulas à aprendizagem e discussão em grupo com leituras, reflexões e análises de livros e textos. Partindo deste caminho, o ensino de gramática é também realizado.

Dessa forma, o estudo dos gêneros textuais que circulam nas mais diferentes esferas sociais apresenta-se como base para o desenvolvimento do currículo de ensino da turma observada, compreendendo conteúdos que abarquem atividades de pesquisa, leitura e gramática a partir da metodologia da sequência didática. O estímulo para leitura é bastante forte, havendo semanalmente horário de visita à biblioteca, além de leitura de livros, revistas e gibis em sala.

Atividades de escrita e reescrita são também solicitadas, trabalhando a questão de planejamento, elaboração e revisão de textos com os estudantes. O ensino da oralidade se faz presente, contemplando a importância de se ouvir o outro e o respeito para com a palavra do colega como atividades de reflexão e avaliação.

As aulas, segundo a docente, ocorrem de forma planejada, partindo também de sugestões de seus alunos, colegas de trabalho, além de pesquisas e de auto avaliação diária como forma de sempre melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Não há ainda uma relação muito forte para o trabalho de interdisciplinaridade, porém, há projetos desenvolvidos pela escola e professores que procuram atingir os vários estudantes das mais diversas idades, como o projeto *Jornal na Escola*, que será desenvolvido no segundo semestre de 2014.

Em relação às tarefas desenvolvidas para o 6º ano, a professora Catarina e a EBM Beatriz de Souza Brito estão realizando o projeto *Autor na Escola*, no qual as turmas 61 e 62 receberão a visita do escritor de um dos livros lidos pelos alunos. Com base nessa atividade, as duas turmas estão construindo pesquisas fundamentadas pela leitura do livro (personagens, mensagem da história, biografia de escritor e ilustrador); produzindo perguntas ao autor e utilizando conhecimento de gêneros textuais para estabelecer reflexões acerca da aprendizagem construída por meio deste estudo.

A professora tem total autonomia em sala e conta com o apoio da direção e coordenação tanto em relação a seus questionamentos e dos alunos, como também sobre o uso de material, sala informatizada, saídas de estudo e novas formas de levar a aprendizagem para o estudante.

Como desafios para o ensino da Língua Portuguesa, a docente da turma 62 observa a dificuldade em habituar os estudantes à leitura, ainda que esse processo tenha bastante importância e espaço na escola; a pouca concentração por parte dos alunos em muitos momentos e a complicada construção de uma relação de respeito entre os estudantes.

Foi possível perceber durante os dias de observação que escola e professora valorizam o cotidiano escolar e a construção de um futuro aos seus estudantes, permitindo que eles encontrem dentro daquele espaço não apenas um local de aprendizagem, mas também de amizades, carinho e segurança.

2.3 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.3.1 Problematização

Inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de igualdade e solidariedade humana, o Projeto Político Pedagógico da EBM Beatriz de Souza Brito estimula a construção de uma educação para o exercício da cidadania, preparando o estudante para o mercado de trabalho e possibilitando o desenvolvimento de relações de acolhimento e inclusão.

À vista disso, o ensino de Língua Portuguesa pensado pela instituição objetiva não apenas fornecer conhecimentos sobre a língua e suas funções, como também promover momentos de diálogo e reflexão acerca das realidades do mundo, e principalmente, daquelas realidades experimentadas pelos alunos dentro e fora do âmbito escolar. Dessa forma, pensar uma prática de ensino que promova o trabalho em conjunto escola, professores, estudantes e comunidade torna-se essencial para que uma educação voltada para os sujeitos e suas vivências encontre cada vez mais espaço.

Com base nas observações das aulas de Língua Portuguesa e no Projeto Político Pedagógico da instituição, este trabalho de docência buscou a construção de uma relação de compromisso com os estudantes. Assim propiciou-se um espaço para refletir, discutir e desenvolver conhecimentos acerca do gênero textual reportagem, assunto abordado como tema do projeto. Entendeu-se que o trabalho com este gênero possibilitou uma prática educativa articulada à formação voltada para o exercício da cidadania, do mesmo modo que contemplou a proposta de ensino presente no PPP da EBM Beatriz de Souza Brito, voltada ao trabalho de compreensão da leitura e escrita como funções primordiais da escola e de responsabilidade de todas as áreas do conhecimento.

Logo, o gênero reportagem permitiu a construção de planos de estudo que desenvolvessem a consecução destes objetivos da escola, já que envolveram a reflexão acerca de variados pontos de vista, englobando realidades diferenciadas e permitindo o desenvolvimento de ações relacionadas ao crescimento do aluno como cidadão crítico e

consciente. A escrita e a leitura desse gênero estimularam o estudante à reflexão sobre questões da sociedade em que vive, ampliando sua rede de conhecimentos e o contato com temas diversos, tendo em vista sua vasta circulação e temas abordados.

2.3.2 Escolha do Tema

Procurando possibilitar aos alunos espaço para reflexão crítica e momentos de lazer no processo de aprendizagem, a escolha do gênero reportagem se fez importante instrumento de trabalho, à medida que, como parte do planejamento de ensino do 6º ano, apresentou-se como temática de interesse dos alunos, e sugestão da professora de Língua Portuguesa.

O questionário aplicado durante o período de observação revelou interesse dos estudantes pelo gênero reportagem, e por meio de perguntas que abarcaram reflexões para além da sala de aula, foram obtidos registros sobre como os estudantes da turma gostariam de ter acesso a conhecimentos voltados à Língua Portuguesa.

Assim, com base nas observações realizadas, nas informações obtidas com a aplicação do questionário e atendendo à demanda da escola e do planejamento do 6º ano do ensino fundamental dos anos finais, optou-se pela utilização da reportagem como gênero para o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e análise linguística. Ressalta-se o apoio e incentivo da escola e da professora de Língua Portuguesa da turma foram de extrema importância para o desenvolvimento deste projeto.

2.3.3 Justificativa

O projeto *Na trilha da reportagem* objetivou trabalhar questionamentos e dúvidas, sempre auxiliando os alunos na construção de uma postura crítica e de uma concepção de realidade voltada também aos seus cotidianos e vivências. Igualmente buscou-se trabalhar o gênero reportagem como objeto de ensino e de aprendizagem de conhecimentos, articulando importantes e indispensáveis atores que constituem o espaço escolar e o processo educativo: professor, aluno e escola como um todo.

O processo de ensino e aprendizagem deve possibilitar a construção de uma postura crítica e autônoma do sujeito, que promova sua participação nas mais diferentes situações de interação no meio social em que está inserido. Para Vygotsky (1991) é a relação estabelecida entre indivíduo e o meio em que este se situa, intermediada por

outro sujeito, que estimula o desenvolvimento e a aprendizagem do processo de produção da linguagem, manifestado nas práticas de uma língua. Dessa forma, a constituição de um trabalho que promova atividades em grupo, no qual o professor assuma o papel de mediador, permite um maior envolvimento do estudante durante o processo, instigando sua curiosidade e participação.

Bakhtin (1981) também compreendia o processo de interação social como essencial para a compreensão da linguagem. Para este autor, as relações sociais se estabelecem pela linguagem, no diálogo entre sujeitos historicamente constituídos e ideologicamente situados. Nesse processo, o autor destaca a heterogeneidade da linguagem, a importância do papel do outro para o processo de comunicação (papéis sociais, posição e contexto social dos interlocutores) e discursividade (gêneros do discurso).

Assim, na realização deste projeto, foram trabalhados a construção de conhecimento de criação, a reflexão e o trabalho coletivo, estabelecendo uma relação de maior proximidade com os estudantes da turma e conhecendo um pouco mais de suas ideias, opiniões e sobre como sentem e percebem o mundo.

2.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se possa compreender melhor o projeto de docência desenvolvido nesta turma de 6º ano, antes há necessidade de se discutir alguns conceitos entendidos como importantes para o ensino de língua materna. A compreensão da língua pode se dar de variadas formas, mas antes é preciso lembrar que são coisas diferentes o estudo da gramática e o domínio da língua falada.

2.4.1 Concepção de Ensino e Linguagem

Para iniciar a discussão da situação atual do ensino da língua materna no Brasil serão citadas pesquisas feitas por autores como Geraldi (1999; 2010), Irlandé Antunes (2003) e Soares (1996; 2004). De acordo com esses e tantos outros autores, o ensino da língua materna vem de uma longa tradição na qual o professor é apresentado como o detentor do saber, como o “transmissor de conteúdos”.

Com base em Geraldi (2010) e Soares (2004), quando analisam a profissão de professor em uma perspectiva histórica, percebe-se que a função do docente era a de criar, inventar, produzir os conhecimentos que ensinavam a seus alunos; no entanto, ao longo do tempo, o papel do professor reduziu-se a transmitir o conhecimento que possuía, seja através de livros didáticos, seja através das aulas que havia frequentado como aluno. Nos dias atuais, o professor que opta pelo ensino prescritivo, fundamentado em uma concepção de linguagem como expressão do pensamento, ainda se encontra no papel de transmissor de conhecimento produzido por outros.

Na concepção de ensino em que a linguagem é entendida como expressão do pensamento, o estudo da língua é feito através de modelos tradicionais, cujo objeto de ensino é a gramática normativa. No ensino prescritivo o foco é “levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/inaceitáveis por outros considerados certos/aceitáveis” (TRAVAGLIA, 1995, p.38). Esse tipo de ensino fundamenta-se em uma perspectiva nomeadora e classificatória, resumindo as atividades a exercícios de memorização e reconhecimento das nomenclaturas.

Atualmente, ainda se observa certa persistência dessa “prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas” (ANTUNES, 2003. p.19). Ou seja, faz-se uso do texto como pretexto, com o objetivo de exemplificar e identificar nele o objeto estudado, e não para o próprio estudo. Geraldi faz uma crítica a essa concepção:

Parece-me que o mais caótico da atual situação do ensino de língua portuguesa em escolas de primeiro grau consiste precisamente no ensino, para alunos que nem se quer dominam a variedade culta, de uma metalinguagem de análise dessa variedade - com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudo de regras e hipóteses de análise de problemas que mesmo especialistas não estão seguros de como resolver. (GERALDI, 1999, p.45)

Um conceito mais contemporâneo de ensino de língua, tal como o proposto pelos documentos oficiais para o ensino de língua (dentre os quais, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis) se fundamenta na concepção dialógica de linguagem, proposta por Mikhail Bakhtin. O autor assume que a realidade de uma língua é a interação verbal, opondo-se às duas orientações de estudos da linguagem de sua época, o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. O autor defende que no ato de enunciação entram em jogo tanto o conteúdo que vem do interior

do indivíduo, o psíquico, como conteúdos do exterior, o lugar social. Dessa forma, a fala é realizada para alguém, em alguma circunstância social mais ampla, de caráter comunicativo:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1981, p.125)

Na concepção que vê a linguagem como forma ou como um processo de interação, a função do interlocutor não é somente a de “traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)” (TRAVAGLIA, 1995, p.23). A linguagem é interpretada como um lugar de interação humana, como um lugar de constituição de relações sociais. Os usuários da língua interagem enquanto sujeitos, cada interlocutor ocupa seu respectivo lugar social, e é a partir desse lugar que ele fala/ouve. Para Geraldi (1999),

[...] mais que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI, 1999, p.41)

Assim o sujeito da linguagem, as condições de produção do discurso, as relações de sentido estabelecidas entre os interlocutores, a dialogia, a historicidade da linguagem, são o centro dessa reflexão, e é o diálogo que caracteriza a linguagem.

A concepção de linguagem como forma de interação fundamenta o ensino “produtivo”, que tem por objetivo formar novas habilidades linguísticas. O ensino da língua materna se desenvolve a partir da fala cotidiana do estudante, com base no “uso social da língua”. O estudo é feito a partir da gramática descritiva levando o aluno ao conhecimento da variedade culta da língua.

De acordo com Travaglia (1995), o ensino produtivo procura ampliar os conhecimentos do estudante, mostrando uma variedade diferente da que ele conhece, sem “alterar padrões que o aluno já adquiriu”. Para que o aluno possa desenvolver a competência comunicativa, adaptando-se às diferentes esferas sociais, o estudo produtivo é o que melhor se adequa, pois dará a oportunidade ao aluno de se apropriar de novas habilidades linguísticas.

2.4.2 Objeto de estudo da aula de Língua Portuguesa

No conceito de ensino produtivo, o texto passa a ser o próprio lugar de interação, e como tal se constitui em unidade de ensino da língua. Seu uso diverge da concepção de ensino prescritivo, que o toma apenas como exemplificação de certas nomenclaturas, caracterizando as normas linguísticas antes mesmo de entender o texto. Para que se possa trabalhar com o texto em uma perspectiva dialógica primeiramente é realizada uma identificação, uma análise para que se possa compreender de fato o texto, e é através dos conhecimentos da função social do gênero em estudo que se estudará a nomenclatura da língua, quando esta se fizer necessária.

O papel do professor é o de ajudar o aluno a realizar essa compreensão, ativando os conhecimentos gramaticais e lexicais necessários à compreensão, realizando perguntas e abrindo caminhos para chegar ao entendimento do texto. Em outras palavras, “o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais, aos sentidos das palavras, ao conhecimento que temos da experiência” (ANTUNES, 2003, p.110). Para a realização do trabalho com o texto são quatro as competências a serem desenvolvidas em sala de aula, de acordo com Antunes (2003): o trabalho com a oralidade, o trabalho com a escrita, o trabalho com a leitura e o trabalho com a gramática.

A autora entende a **escrita** como uma atividade interativa, dialógica e negociável, assim como a fala. Nessa perspectiva, a escrita configura-se como um momento de interação entre duas ou mais pessoas, onde um “alguém” tem “algo” a ser dito a um “outro alguém”. A palavra é um meio de dizer “algo”, assim existe a necessidade de ter o que dizer. Antunes (2003) afirma que nenhum saber gramatical supre a deficiência de não ter o que dizer, se faltam ideias logo há falta de palavras.

Além de ter o que dizer, o autor também precisa ter para quem dizer, daí a visão do “tu”. Não há escrita sem leitor, pois sem ele não existe referência para se decidir sobre o que vai ser escrito. Tendo em mente que existe um alguém específico com quem falar, pode-se ter noção do que falar, de como falar, do quanto falar, do quando falar. Assim, a escrita cumpre função comunicativa social, ela tem um propósito funcional, sendo assim não é eficaz quando é ensinada por frases soltas e sem propósito.

Na escrita, a recepção é adiada, como o sujeito que escreve e o que lê não estão no mesmo espaço e tempo, dá a possibilidade de “elaboração verbal” do texto, de realizar revisão e recomposição do seu discurso.

Para essa autora, a escrita compreende três etapas, a saber:

- Planejamento - tem como objetivo delinear as ideias, definir a sequência que será utilizada, a ordem em que os tópicos serão reproduzidos;
- Operação - aqui é realizado o registro da primeira etapa, tomando decisões de ordem lexical e sintático-semânticas, de forma a garantir sentido, coerência e relevância;
- Revisão - É a etapa de análise do escrito, cujo objetivo é observar se os objetivos foram cumpridos, se há coerência e clareza, fidelidade sintática e semântica, entre outros aspectos discursivos e lexicais no desenvolvimento do texto.

Para Antunes, escrever não é o suficiente, há a necessidade primeira de realizar uma reflexão para que se possa iniciar a escrita e, posteriormente, uma análise do que foi escrito. Sua crítica ao aprendizado dos dias atuais é que apenas conhecimentos linguísticos não garantem escrita adequada e relevante, o texto fica sem conteúdo, sem perspectiva:

O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que, ensinando análise sintática, ensinando nomenclatura gramatical, conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever os textos, conforme as diversificadas situações sociais. (ANTUNES, 2003, p.46)

A atividade de **leitura** completa a atividade da produção de escrita, pois o leitor procura interpretar e compreender o que o autor está dizendo quando lê um texto. Daí a importância do desenvolvimento da capacidade de leitura de textos no ensino de língua. A leitura é feita com base no conhecimento prévio e do contexto extralinguístico de sua produção e circulação. Assim, no trabalho com a leitura, o professor não deve ficar preso a conhecimentos puramente gramaticais, mas é importante também trabalhar com conhecimentos discursivos.

O conhecimento que o sujeito tem de outras situações, faz com que ele possa interpretar o texto de maneira adequada. “Todo texto tem um percentual maior ou menor dessa dependência de conhecimentos que são anteriores ao texto” (ANTUNES, 2003, p.69). Por isso deve-se explorar na leitura de textos o que vai além dos elementos gramaticais.

A leitura faz com que os repertórios de informação do sujeito sejam ampliados, possibilitando o acesso a novas ideias, conceitos, informações acerca das pessoas, coisas e acontecimentos do mundo. A visão da leitura para autores como Martins (2006) é de que esta atividade não compreende apenas a disciplina de português, dado o seu caráter de interdisciplinaridade, pois se pode, através da leitura, abordar conhecimentos de outras áreas como história, geografia, filosofia. Barthes, apud Martins, aponta sobre a necessidade da leitura:

Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (MARTINS, p.86)

Além de propiciar informação, a leitura também dá a possibilidade de um prazer estético, ler pelo gosto, pelo deleite, pelo bem-estar, pelo entretenimento. Assim a leitura literária como a de contos, romances e crônicas deve ser utilizada não para análise gramatical, fazendo o uso do texto como pretexto, mas para que os alunos aprendam a ter gosto pela literatura, fazendo a leitura por fruição.

A expansão do vocabulário também está ligada à leitura, pois se pode aprender sobre os conhecimentos específicos de diferentes áreas, diferentes gêneros. Tendo acesso a bons textos é automática a ampliação da competência discursiva e de conhecimentos peculiares à escrita como padrões gramaticais, formas de organização sequencial e de apresentação dos diversos gêneros de textos escritos (ANTUNES, 2003, p.76). Assim, pode-se concluir que uma das razões para as dificuldades com a escrita é a falta de leitura, que amplia as informações, o vocabulário e a criatividade.

Na competência relativa aos **conhecimentos gramaticais**, o objetivo é mostrar que não existe língua sem gramática e que não existe falante sem conhecimento da gramática. Isso não significa que todo falante saiba todas as unidades gramaticais e suas especificidades, mas sim que eles sabem fazer uso destas unidades.

Para entender melhor o conceito de gramática e, conseqüentemente de seu ensino, Possenti (1996) apresenta as diferentes formas de compreender esse conjunto de regras que dizem respeito ao comportamento oral ou escrito de uma comunidade linguística:

- Conjunto de regras *que devem ser seguidas*: É a gramática normativa, que geralmente é adotada pelos livros didáticos e professores que

orientam sua docência em uma concepção tradicional de ensino de língua. As regras dessa gramática são “relativamente coerentes e explícitas”, e são produzidas por pessoas cultas que dominam a norma padrão da língua. São considerados “erros” quaisquer fatos divergentes à variante padrão.

- Conjunto de regras *que são seguidas*: Esta é intitulada gramática descritiva, a qual descreve a língua como se apresenta no cotidiano de seu falante, ou seja, como ela realmente é falada. O falante muitas vezes procura seguir as regras da gramática normativa, no entanto muitas de suas nomenclaturas já estão em desuso, ou são pouco usadas pelos falantes da língua. Portanto é trabalho do linguista constatar as formas existentes e explicar como essa língua é falada, e quais são as regras que são realmente seguidas. Assim “só seria erro a ocorrência de formas ou construções que não fazem parte, de maneira sistemática, de nenhuma das variantes de uma língua” (POSSENTI, 1996, p.79).

Antunes (2003) mostra que hoje se ensina uma gramática descontextualizada, fragmentada, voltada para a nomenclatura, assim o que é ensinado na escola não está ligado com a realidade do aluno, o que torna a aula de português sem sentido para ele. Para a autora, o estudo da gramática deve ser de acordo com as regras da língua, sejam estas fonológicas, lexicais, pragmáticas, sintáticas entre outras, e não questões metalinguísticas de identificação e classificação dessas regras.

O conjunto dessas regras tem como finalidade estabelecer os padrões de funcionamento dessa língua. A língua existe para expressar e a regra para regular o uso adequado dessa língua, assim “nenhuma regra gramatical tem importância por si mesma. Nenhuma regra gramatical tem garantida a sua validade incondicional” (ANTUNES, 2003. p. 89).

O entendimento da gramática está sendo feito através de suas unidades, com ênfase para os sentidos dados pelos manuais, desconsiderando-se o discurso. Na escola, são usadas frases isoladas, sem sentido, e que só expõem nomenclaturas dos livros, sendo assim estão fora do contexto do uso da língua, dessa forma o aluno entende que a aula de português não se relaciona com sua realidade, pois a forma estudada na escola não é usada no seu cotidiano. A preocupação na escola é unicamente a de apresentar a nomenclatura e não a de mostrar como aplicar a regra.

Segundo Antunes (2003), o trabalho com **o uso oral** da língua não é feito pelos professores nas escolas e os que fazem é de forma inadequada, pois colocam a fala como lugar privilegiado para a violação das regras gramaticais. Assim como na escrita, o uso da oralidade também deve ser trabalhado através de gêneros, o aluno precisa estar ciente de que não falará da mesma forma nas diferentes situações sociais, podendo ser mais ou menos formal. A fala não pode ser vista como um lugar de espontaneidade, de relaxamento, portanto não deve ser vista como um lugar onde “tudo é permitido”, como é feito na escola hoje.

É essencial que os alunos tenham consciência de que em cada ambiente terá um tipo de discurso, logo será usado um tipo diferente de gênero. Assim, o professor não deve trabalhar somente o uso da oralidade informal, mas também levar aos alunos o conhecimento da oralidade formal, trabalhando gêneros de exposição oral. Em grande maioria, os seminários são apenas apresentações de um gênero escrito trabalhado, pouco se vê o trabalho elaborado com base em debates, palestras, entrevistas, dentre outros gêneros orais de comunicação pública.

Para que possa ser realizado um estudo aprofundado da exposição oral, o professor deve ir além da leitura em voz alta de textos, quando avalia somente a leitura do aluno, se ele faz o uso adequado de pontuações e paradas necessárias. O professor deve fazer com que os alunos compreendam a importância da oralidade, levando os alunos a identificarem as características de um texto oral, a entenderem a importância de gêneros orais na sociedade.

O professor tem a tarefa ajudar os alunos a desenvolverem o conhecimento acerca dos variados gêneros orais, usados em contextos mais ou menos formais, para que eles possam identificar e produzir o gênero adequado aos diferentes tipos de eventos comunicativos dos quais venham a participar. A atividade de interação é essencial para o aprendizado do aluno, pois ele desenvolve a consciência de que para que exista o falante, deve existir também o ouvinte, e nem sempre ele ocupará somente a primeira posição. O aluno deve ter o conhecimento de quando, ou quem, pode intervir quando o outro fala. Conhecimentos básicos que servirão para sua experiência com o mundo e a sociedade.

Com base nas considerações apontadas sobre a concepção de linguagem como interação e do ensino produtivo, assume-se o gênero do discurso como objeto de ensino da língua. O processo de ensino e aprendizagem tem de ser pensado com base nos

conhecimentos prévios do estudante e, a partir disso, desenvolver e aprimorar as capacidades de uso da língua nas mais diferentes situações de interação.

2.4.3 Concepção avaliativa

A prática da avaliação de aprendizagem é importante forma de verificação das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Dessa forma, como discorre Luckesi (2000), as atividades avaliativas devem acontecer de forma inclusiva, dinâmica e construtiva e não serem utilizadas como exames classificatórios que apenas marginalizam e excluem. Por isso, ao se pensar maneiras de avaliar a produção do aprendiz, alguns fatores são de grande importância, como a disposição, por parte do professor, em acolher o estudante diante de suas dificuldades, compreendendo sua realidade e respeitando sua forma de ser. Para tanto, tornam-se necessários o diagnóstico, o qual revela como se encontra a aprendizagem do estudante, como também um planejamento em função do objetivo que se deseja alcançar.

Para Luckesi (2000), a avaliação consiste na aceitação do educando com seu jeito de ser, ou seja, como ser humano que trilha seu caminho, e que para isso, precisa de ajuda. Cabe ao professor, o papel de ser um dos facilitadores dessa trajetória. A atividade avaliativa, utilizada como elemento norteador para o conteúdo desenvolvido em sala, possibilita verificar o enriquecimento da aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados, observando, no caso deste projeto de docência, se os mesmos conseguirão compreender, identificar e produzir uma reportagem.

Antunes (2003) afirma que a avaliação é importante instrumento para verificação, a partir de seus resultados, daquilo que se torna importante selecionar como objeto de estudo, seja em leitura ou escrita. A autora afirma que:

A avaliação, como tudo o mais, é antes de tudo uma questão de concepção e não uma questão de técnica. Daí a conveniência de o professor pensar, observar, descobrir, em cada momento a maneira mais adequada de contribuir para que seu aluno cresça na aquisição de sua competência comunicativa; de, sobretudo, estimular, encorajar, deixar os alunos com uma vontade grande de aprender, sentindo-se para isso perfeitamente capacitado e, por isso, inteiramente gratificado. (ANTUNES, 2003, p. 165).

Dessa forma, foram utilizados como instrumentos avaliativos, além da participação nas discussões e atividades de leitura e interpretação de reportagens, duas produções escritas: a primeira, a partir das primeiras discussões estabelecidas acerca da

temática, e a última com base na reescrita da primeira versão, quando já estavam apontadas algumas observações das professoras-estagiárias, objetivando, assim, evidenciar o crescimento e compreensão dos alunos sobre o tema estudado.

2.5 METODOLOGIA

As aulas foram planejadas e desenvolvidas pensando um trabalho constituído a partir do conhecimento dos estudantes acerca do gênero reportagem, tendo em vista a construção de novos aprendizados sobre este gênero, e procurando desenvolver um ensinar e aprender enriquecedores. Para tanto, foram utilizados recursos avaliativos que contemplaram, além de conteúdo, um trabalho criativo que promovesse interesse e gosto pela leitura do gênero reportagem.

Portanto, essas aulas tiveram como objetivo desenvolver a postura crítica dos estudantes e aprimorar as atitudes criativas na elaboração de reportagens. Assim, foi feita a leitura de diversas reportagens, oportunizando a tomada de posição diante de um texto. Também foram realizadas algumas atividades que permitiam a construção do trabalho coletivo e abarcavam aprendizagens conquistadas assim como suas realidades vivenciadas.

Procurou-se desenvolver o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa de modo que contemplassem o conhecimento do gênero reportagem como: as condições de produção, a função social, o público leitor, a forma de composição, os recursos expressivos, as marcas discursivas, as marcas linguísticas. Também foram trabalhados aspectos que influenciavam diretamente na produção da reportagem como: o uso dos esquemas verbais, a produção escrita por meio da elaboração de reportagem, o discurso direto e indireto, a função do texto imagético, o reconhecimento do suporte em que o gênero se encontra.

Para a realização deste projeto foram utilizados lousa, canetão, lápis, papel, folha sulfite, computadores, projetor multimídia, vídeos e tapetes para atividades de leitura. Vale ressaltar que a instituição disponibilizou todo o material tecnológico necessário para a concretização das atividades.

A bibliografia foi disponibilizada por meio de revistas cedidas pelas professoras-estagiárias e pela instituição, e fotocópias de reportagens utilizadas para aprofundamento de estudos e para realização de exercícios, as quais foram fornecidas pelas professoras-estagiárias. Seguem as revistas usadas como base para o

desenvolvimento deste projeto: *Ciência Hoje das Crianças, Nosso amiguinho, Recreio, Super Interessante, Isto é e It's.*

Para melhor visualização do conjunto do trabalho realizado, apresenta-se o cronograma das aulas, seguido dos planos de cada uma das aulas.

ATIVIDADES	AULAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do projeto de docência aos alunos; ● Troca de livros na biblioteca; ● Leitura-fruição de diferentes revistas; ● Análise da função social do gênero reportagem; ● Análise do suporte em que se encontra a reportagem; ● Discussão e registro dos dados do suporte do gênero. 	<p>Aulas 01 e 02 Dia 07/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura da reportagem <i>Medo bom</i>, de Andrea Lemos; ● Identificação e relato das características da reportagem; ● Apontamento das diferenças e semelhanças entre os gêneros reportagem e notícia; ● Socialização com os colegas das conclusões sobre o gênero reportagem; ● Desenvolvimento de trabalho em grupo. 	<p>Aulas 03 e 04 Dia 10/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Troca de livros na biblioteca; ● Leitura-fruição de reportagens em sites selecionados previamente; ● Leitura da reportagem <i>Orkut vai encerrar as atividades em 30 de setembro</i>, de Thassius Veloso; ● Apresentação dos episódios 10 e 13 do programa <i>Sensacionalista</i>; ● Análise de aspectos da reportagem de outras mídias; ● Pesquisa sobre possíveis temáticas para a realização da produção textual. 	<p>Aulas 05 e 06 Dia 14/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa sobre o tema escolhido para a produção da 	<p>Aulas 07 e 08</p>

<p>reportagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento dos conhecimentos sobre a temática escolhida; • Iniciação da produção textual do gênero reportagem; • Planejamento para realização da produção escrita da reportagem. 	<p>Dia 17/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Troca de livros na biblioteca; • Compreensão de questões de estrutura e características do gênero reportagem para auxiliar a escrita da produção textual. 	<p>Aulas 09 e 10 Dia 21/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre os recursos linguísticos e expressivos na escrita de uma reportagem, como: aspas, travessão, discurso direto e indireto e o uso de imagens para ilustrar o texto; • Exercícios de interpretação de reportagens que serão lidas e analisadas em sala. 	<p>Aulas 11 e 12 Dia 24/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Troca de livros na biblioteca; • Finalização da produção de reportagem como atividade avaliativa. 	<p>Aulas 13 e 14 Dia 28/10/2014</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Socialização das produções textuais com toda a turma; • Discussão sobre Bullying com base em reportagem televisiva que será assistida em aula; • Encerramento do projeto de docência. 	<p>Aulas 15 e 16 Dia 31/10/2014</p>

2.5.1 Plano de aula 01 e 02

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Catarina

Estagiário responsável pela aula: Analu Cassiani Pedreno

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º

Plano: Aulas 01 e 02 – 2h/a (07/10 – Terça-feira – 13h30min às 15h00min)

Tema: Gênero reportagem: função social

1. Objetivo Geral

- Compreender a função social do gênero reportagem, pela leitura-fruição de diferentes revistas, reconhecendo-as como suporte desse gênero.

2. Objetivos Específicos

- Aproximar-se dos gêneros jornalísticos e de seu funcionamento pela leitura-fruição de diferentes revistas;
- Reconhecer a esfera jornalística como o espaço de circulação do gênero reportagem;
- Reconhecer as revistas – periódicos de circulação semanal ou mensal – como o suporte no qual circula o gênero reportagem;
- Identificar informações das revistas que situam o leitor em relação ao suporte e à esfera de circulação do gênero reportagem;
- Desenvolver o hábito e gosto pela leitura-fruição, pelo estímulo à troca de livros na biblioteca da escola.

3. Conhecimentos trabalhados

- A esfera jornalística como espaço de circulação do gênero reportagem;

- As revistas como suporte do gênero reportagem;
- Função social do gênero reportagem;
- Leitura-fruição de reportagens e de obras literárias.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>As primeiras aulas terão início com a apresentação do projeto de docência <i>Na Trilha da Reportagem</i> para os estudantes da turma. Para isso será entregue um roteiro de orientação das aulas do Projeto de Docência aos estudantes.</p>	05 minutos
<p>Após a breve exposição do trabalho que será desenvolvido, os 45 minutos seguintes serão dedicados à troca de livros na biblioteca da escola, espaço este que faz parte da prática pedagógica da escola da turma observada. Esse momento de troca de livros será sempre supervisionado pelas professoras-estagiárias, as quais deverão orientar tanto os estudantes que realizarão a troca na biblioteca, como aqueles que permanecerão em sala de aula.</p> <p>O espaço da troca de livros será dedicado para a leitura-fruição de revistas levadas pelas professoras-estagiárias, deixando os livros escolhidos pelos estudantes durante a visita à biblioteca para leitura domiciliar. As revistas escolhidas para essa atividade de leitura-fruição são <i>Super Interessante</i>, <i>It's</i>, <i>Recreio</i>, <i>Ciência Hoje das Crianças</i>, <i>Nosso Amiguinho</i> e <i>Isto é</i>. No chão, sobre um tapete levado pelas professoras, os alunos deverão folhear as revistas fornecidas enquanto os demais estudantes finalizam a visita à biblioteca.</p>	45 minutos
Encerrada a troca de livros, a professora-estagiária	45 minutos

responsável pela aula fará perguntas chaves que deverão conduzir os estudantes à compreensão da função social do gênero reportagem, levando assim ao entendimento da importância de tal gênero para a sociedade. Para a realização da análise das revistas, será desenhada no quadro uma tabela contendo as seguintes perguntas:

- Qual é o título da revista? E o nome da editora?
- Qual o ano de publicação? Ela possui Número?
- Qual é o público alvo da revista? O que leva você a concluir isso?
- Do que se trata a revista? Qual é o seu tema principal? Como você chegou a esta conclusão?
- Quais os elementos que se encontram na capa da revista?
- Você consegue identificar a reportagem principal dessa revista? Qual é? Que elementos permitem chegar a essa conclusão?

Neste ponto da aula, a professora-estagiária pedirá aos alunos que se organizem em grupos com até 05 integrantes, os quais serão organizados através da escolha das revistas. Cada grupo deverá fazer a reflexão sobre a função social do gênero reportagem através da análise das revistas, completando a tabela com suas conclusões. Para a finalização da aula, cada grupo fará a entrega da tabela preenchida como primeira atividade de avaliação, valendo ponto para a nota de participação.

5. Recursos Didáticos

- Caderno;
- Lápis e canetas;
- Revistas e jornais;
- Quadro branco;
- Canetão para quadro;
- Tapete.

6. Avaliação

- O processo avaliativo se dará por meio da participação, considerando as indagações e questionamentos dos estudantes nas discussões construídas em grande grupo, e pela adequação das respostas à atividade de análise das revistas.

7. Referências

Nosso Amiguinho. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira.

Revista Recreio. Editora Abril.

Isto É. São Paulo: Editora Três.

It's. Editora Cronologia.

Super Interessante. Editora Abril.

8. Orientação das aulas do projeto de docência.



EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Rita de Cássia Peres

Disciplina: Língua Portuguesa Turma: 62

Boa tarde turma!

Nesse mês de outubro estaremos juntos na disciplina de Língua Portuguesa. Como conteúdo de ensino trabalharemos o gênero textual reportagem, e as aulas estarão contempladas da seguinte forma:

Dia 1 - Função social do gênero reportagem;

Dia 2 - Diferenças e semelhanças entre notícia e reportagem;

Dia 3 - Reportagem em diferentes mídias;

Dia 4 - Pesquisa sobre o tema para a produção textual de uma reportagem;

Dia 5 - Produção de uma reportagem (1ª versão);

Dia 6 - Análise linguística;

Dia 7 - Reescrita da reportagem (2ª versão);

Dia 8 - Socialização das produções e encerramento do Projeto de Docência



Vamos lá !!!!!

2.5.2 Plano de aula 03 e 04

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Catarina

Estagiário responsável pela aula: Analu Cassiani Pedreno e Juliana Rosa Pacheco

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º

Plano: Aulas 03 e 04 – 2h/a (10/10 – Sexta-feira – 15h00min às 16h45min)

Tema: Semelhanças e diferenças entre reportagem e notícia.

1. Objetivo Geral

- Identificar a forma de composição e os recursos expressivos e linguísticos do gênero reportagem pela leitura e análise de textos desse gênero em contraposição à notícia.

2. Objetivos Específicos

- Realizar leitura-estudo da reportagem *Medo bom*, de Andrea Lemos;
- Estabelecer relações de semelhança e diferença entre notícia e reportagem com base na análise de textos desses gêneros;
- Identificar elementos que constituem o gênero reportagem, tais como: título, olho ou lead, o corpo da reportagem, boxes de informação, imagens, pela análise de textos desse gênero.

3. Conhecimentos trabalhados

- Leitura-estudo de reportagens e notícias;
- Semelhanças e diferenças entre os gêneros reportagem e notícia

- Gênero reportagem: forma de composição, recursos discursivos, expressivos e linguísticos;
- Função de recursos discursivos, expressivos e linguísticos:
- Título, olho ou lead, o corpo da reportagem, boxes de informação, imagens, como elementos que constituem o gênero reportagem.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>Com base na reportagem <i>Medo bom</i>, de Andrea Lemos, será realizada uma reflexão acerca do que constitui o gênero reportagem: função social, esfera de circulação, forma de composição, recursos expressivos e linguísticos. A professora-estagiária deverá evidenciar aos alunos as características básicas da forma composicional de uma reportagem como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Título; ● Olho ou lead; ● O corpo da reportagem; ● 1º parágrafo; ● Imagens; ● Box de informação. <p>Esse trabalho será feito com os alunos sentados em círculo.</p>	35 minutos
<p>Para complementar a discussão sobre as características do gênero reportagem, serão realizadas leituras em voz alta da reportagem <i>Cantos do Mundo</i> e das notícias <i>Espetáculo mistura canções e histórias de diferentes partes do mundo</i>, de Mônica Rodrigues da Costa e <i>Campeonato de pipas iluminadas distribui 2.000 papagaios em SP</i>, estabelecendo assim parâmetros de diferenças entre os gêneros reportagem e notícia.</p>	25 minutos
<p>Levando em consideração a solicitação dos alunos de levar à sala de aula jogos educativos, a turma será organizada em 04 grupos, os quais serão escolhidos pela professora-estagiária, para que então se inicie uma</p>	

<p>gincana.</p> <p>Esta gincana acontecerá por meio de perguntas e respostas. A professora-estagiária realizará as seguintes perguntas com o objetivo de propiciar a compreensão da reportagem pelos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Qual a função do título? ● O que é um olho? ● Em geral, o primeiro parágrafo mostra o quê? ● Para que servem as imagens? ● Para que servem os boxes? ● Qual a função dos diferentes recursos expressivos em uma reportagem (estilos, tamanhos e cores de fontes)? <p>Cada grupo receberá algumas folhas de papel sulfite para escrever as respostas das perguntas feitas pela professora. Quando o grupo finalizar a resposta, deverá ir até a frente da sala, entregando à docente a folha com a resposta e pulando num pé só. Se a resposta estiver correta o grupo ganha um ponto, se estiver incorreta, os outros grupos terão a oportunidade de entregar a resposta. A professora-estagiária, ao final de cada pergunta, deverá elaborar um pequeno comentário complementando a resposta.</p> <p>Ao final, o grupo que obtiver mais pontos receberá as revistas que foram usadas para as atividades na aula, e uma bala cada, os outros grupos, pela participação, também receberão balinhas.</p>	30 minutos
--	------------

5. Recursos Didáticos

- Caderno;
- Lápis e canetas;
- Revistas;
- Folha sulfite;
- Balas.

6. Avaliação

- O processo avaliativo se dará por meio da participação, indagações e questionamentos dos estudantes nas discussões construídas em grande grupo, e pela adequação das respostas às questões propostas para análise das reportagens.

7. Referência

Campeonato de pipas iluminadas distribui 2.000 papagaios em SP. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/09/1521486-campeonato-com-pipas-iluminadas-distribui-2000-papagaios-em-sp.shtml>> Acesso em: 22/09/2014

COSTA, Mônica Rodriguêda. **Cantos do mundo.** Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/>> Acesso em: 22/09/2014

_____ **Espetáculo mistura canções e histórias de diferentes partes do mundo.** Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/09/1518609-espetaculo-mistura-cancoes-e-historias-de-diferentes-partes-do-mundo.shtml>> Acesso em: 22/09/2014

LEMOS, Andrea. Medo bom. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di08091203.htm>>. Acesso em: 06/10/2014.

8. Reportagem utilizada para estudo do gênero.

+6 Moda FOLHA DE S. PAULO Folhinha
sábado, 5 de setembro de 2009

Meninos e meninas topam a tarefa de reformar peças usadas, que ficam com um toque pra lá de pessoal

Roupa de visual novo

Alunos do Colégio Santa Maria exibem camisetas e calças recriadas

Fotos: Marcelo Justo/Folha Imagem

CHIAKI KAREN TADA
CLARICE CARDOSO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Um dia você abre o armário do quarto e percebe que aquela calça jeans não serve mais e que falta uma bolsa ou um cinto para completar o seu visual. O que fazer? A sugestão é reciclar.

A convite da **Folhinha**, seis alunos do **Colégio Santa Maria**, de São Paulo, passaram uma tarde criando roupas e acessórios a partir de camisetas e calças jeans.

A inspiração veio das dicas dos livros "99 Formas de Cortar, Costurar e Enfeitar seu Jeans" e "99 Formas de Cortar, Costurar, Franzir e Amarrar sua Camiseta, Transformando-a em Algo Especial" (editora Senac São Paulo; R\$ 35 cada um).

As crianças olharam as sugestões e partiram para a ação, sempre dando um toque pessoal. Como não dava tempo para costurar com linha e agulha, o jeito foi improvisar e usar cola quente — que foi manipulada por um adulto!

PASSO A PASSO
Veja como o João Gabriel fez uma blusinha a partir de uma camiseta velha

1 Com uma caneta, João riscou traços que indicariam onde ele deve cortar.

2 João corta a manga e a gola da camiseta com uma tesoura sem ponta.

3 Com a ajuda de um adulto, João usa cola quente para fixar tiras verdes na roupa.

4 A camiseta branca vira uma blusinha com detalhes verdes.

Roberto Frazão/Folha Imagem

Tesouras a postos

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

As crianças soltaram a criatividade para bolar blusas, shorts, carteiras e até uma roupinha para o animal de estimação.

Henrique Gomes da Silva, 9, e João Gabriel Ting, 9, decotaram as camisetas, que viraram blusinhas.

Henrique desenhou estampas. "Não achei difícil, e dá para reaproveitar a roupa." João Gabriel acrescentou tiras verdes ao modelo.

Já José Afonso Hackerott, 9, radicalizou. "Não gosto de transformar roupa em roupa, é muito normal." Ele fez braceletes. Rebeca Frazão Natacci de Souza, 9, usou o jeans para preparar um colete para Tica, sua cachorrinha. "Foi difícil recortar curvas", constatou.

Emilie Leal Sena, 9, criou uma carteira, enquanto Mariana Dias Berti, 9, fez um shorts com suspensórios.

2.5.3 Plano de aula 05 e 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Catarina
Estagiário responsável pela aula: Juliana Rosa Pacheco
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 6º

Plano: Aulas 05 e 06 – 2h/a (14/10 – Terça-feira – 13h30min às 15h00min)

Tema: A reportagem em diferentes mídias.

1. Objetivo Geral

- Analisar semelhanças e diferenças entre reportagem em meios impressos e em outras mídias.

2. Objetivos Específicos

- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura-fruição, estimulando a troca de livros na biblioteca da escola;
- Aprimorar a prática de leitura-busca-de informação pela leitura de reportagens em meios digitais;
- Realizar a leitura-estudo da reportagem *Orkut vai encerrar as atividades em 30 de setembro*, de Thassius Veloso, identificando os elementos próprios de uma reportagem em meio digital em comparação com a reportagem em meios impressos;
- Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa de reportagens televisivas, posicionando-se acerca do tema em debate;
- Analisar aspectos próprios da reportagem televisiva, comparando-a com outras reportagens em outras mídias;
- Identificar possíveis temáticas para a produção escrita de uma

reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Semelhanças e diferenças entre reportagem em meios impressos e em outras mídias;
- Leitura como busca de informação;
- Leitura-estudo de reportagem em meio eletrônico;
- A reportagem televisiva.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>Estas aulas serão realizadas na sala informatizada da escola. Terá como início o espaço dedicado à troca de livros na biblioteca. A troca de livros, sempre acompanhada por uma das professoras, deverá ocorrer nos primeiros 45 minutos das aulas. Esse também será um espaço para leitura, portanto os computadores estarão previamente ligados com os seguintes sites abertos no computador:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● http://www1.folha.uol.com.br/esporte/; ● http://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/plantao.html; ● http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/; ● http://epoca.globo.com/vida/vida-util/saude-e-bem-estar/; ● http://epoca.globo.com/vida/; ● http://quatorrodas.abril.com.br/reportagens/geral/. 	45 minutos
<p>Utilizando o projetor multimídia, às professoras-estagiárias realizarão leituras em voz alta da reportagem <i>Orkut vai encerrar as atividades em 30 de setembro</i>, procurando ressaltar as características já estudadas do gênero reportagem.</p>	15 minutos

<p>Também serão transmitidos vídeos de reportagem televisiva de um programa da Multishow chamado Sensacionalista. Este programa trabalha com reportagens fictícias acerca de jornais televisivos em tom de paródia, usando a estrutura do gênero em matérias cômicas. Serão transmitidos os episódios 10, <i>Mãe de família comete crime para ir presa e ter tempo sozinha</i>, e 13, <i>Portugueses lançam canecas com alça para canhotos</i>.</p>	15 minutos
<p>Nestas aulas será iniciado o levantamento dos possíveis assuntos para o tema da produção textual. Após escolhidos os temas, será passada uma folha para que os estudantes completem com o nome e o tema com o qual pretendem trabalhar.</p>	15 minutos

5. Recursos Didáticos

- Projetor Multimídia;
- Biblioteca;
- Sala informatizada.

6. Avaliação

- O processo avaliativo se dará por meio da participação, indagações e questionamentos dos estudantes nas discussões construídas em grande grupo, considerando-se a identificação das semelhanças e diferenças entre a reportagem em diferentes mídias.

7. Referências

Época - saúde e bem estar. Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/vida-util/saude-e-bem-estar/>>. Acesso em: 22/09/2014;

Época. Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/>>. Acesso em: 22/09/2014.

Folha de São Paulo - esporte. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/>>. Acesso em: 22/09/2014.

Jornal de Santa Catarina. Disponível em:

<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/>>. Acesso em: 22/09/2014.

LEMOS, Andrea. Medo bom. **Folhinha.** 08/09/2012. Disponível em:

<<http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/03/22/frankenstein-em-quadrinhos-clipping/#close>>. Acesso em: 20/09/2014.

Quatro Rodas - geral. Acessado em:

<http://quatrorodas.abril.com.br/reportagens/geral/>>. Em: 22/09/2014.

Revista Galileu. Acessado em:

<http://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/plantao.html>>. Em: 22/09/2014.

SENSACIONALISTA. Ep.13 - Portugueses lançam canecas com alça para canhotos. Disponível em:

<<http://multishow.globo.com/programas/sensacionalista/videos/1557898.htm>> Acesso em: 15/09/2014

SENSACIONALISTA. Ep.10 - Mãe de família comete crime para ir presa e ter tempo sozinha. Disponível em:

<<http://multishow.globo.com/programas/sensacionalista/videos/2031989.htm>> Acesso em: 15/09/2014

VELOSO, Thassius. **Orkut vai encerrar as atividades em Orkut vai encerrar as atividades em 30 de setembro.** Disponível em: <https://tecnoblog.net/159042/fim-do-orkut/>.

Acesso em: 04/10/2014.

2.5.4 Plano de aula 07 e 08

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Catarina
Estagiária responsável pela aula: Analu Cassiani Pedreno
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 6º

Plano: Aulas 07 e 08 – 2h/a (17/10 – Sexta-feira – 15h00min às 16h45min)

Tema: Pesquisa para produção de reportagem

1. Objetivo Geral

- Aprofundar os conhecimentos sobre o tema escolhido para a produção da reportagem, através de pesquisa bibliográfica em mídias impressas.

2. Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre o tema escolhido, buscando maior conhecimento sobre o tema da reportagem a ser elaborada, através da leitura-estudo em diferentes fontes;
- Elaborar resumos, esquemas e anotações como forma de registro do resultado da pesquisa bibliográfica sobre o tema da reportagem a ser produzida;
- Elaborar roteiro de entrevista para coleta de dados sobre o tema da reportagem;
- Planejar junto aos colegas do grupo a melhor forma de realizar a produção para assim organizar as ideias iniciais sobre a temática a ser escrita;
- Iniciar produção textual do gênero reportagem, aplicando conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

3. Conhecimentos trabalhados

- Pesquisa em revistas e jornais;
- A escrita como recurso para registro do resultado de pesquisa bibliográfica;
- A entrevista como recurso para coleta de dados em campo;
- O planejamento do texto da reportagem: enquadramento do texto ao gênero reportagem (a abordagem do tema); características do gênero abordado; elementos que devem ser utilizados e aqueles que não devem ser utilizados para a escrita de uma reportagem;
- Construções gramaticais (esquemas temporais e verbais; formas de marcar a fala do outro).

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>Nessa aula inicia-se a produção de um texto do gênero reportagem. A turma será organizada em duplas ou trios, sendo essa organização feita de acordo com o interesse do tema para a pesquisa, o qual foi entregue em uma folha na aula anterior;</p>	05 minutos
<p>Os estudantes terão um espaço para leitura aprofundada, discussão em grupo e pesquisa sobre os temas escolhidos. Essa atividade será realizada por meio de leitura de meios impressos (revistas, livros, jornais), que as professoras-estagiárias levarão de acordo com as temáticas especificadas pelos estudantes. Para auxiliar a pesquisa dos estudantes, será registrado na lousa um roteiro de estudo com as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o tema escolhido para a realização da sua reportagem? Com base nele elabore o título. 	65 minutos

<ul style="list-style-type: none"> • Qual o objetivo dela? Escreva uma sentença em forma de lead. • Qual é o público alvo? • Onde e quando aconteceu? • Por que aconteceu? • Pense em aspectos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Geográficos: algo que aconteceu próximo de seus leitores, no bairro, ou cidade. ○ Afetivos: alguém próximo ao tema, seja sua mãe ou celebridade preferida. ○ Temporal: algo recente. ○ Cultural e social: algo ligado aos interesses dos leitores (público alvo). ○ Prático: algo que se refere ao cotidiano. • Quais fontes você vai utilizar? <ul style="list-style-type: none"> ○ Mídias - livros, revistas, jornais... ○ Pessoas - Testemunhas, autoridades, entrevistas; • Não esqueça: utilize citações quando necessário; • Lembre-se dos recursos linguísticos para marcar a fala do outro: aspas, travessão, parênteses; 	
<p>Conforme o desenvolver das atividades, os estudantes poderão dar início à produção textual.</p>	<p>20 minutos</p>

5. Recursos Didáticos

- Caderno;
- Canetas;
- Revista, livros e jornais;

6. Avaliação

- O processo avaliativo se dará por meio da participação e entrega da pesquisa feita em sala de aula sobre o tema da produção da reportagem escolhido por cada grupo.

7. Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo (SP): Parábola Ed., 2003. 181 p.

Materiais de consulta a serem selecionados de acordo com os temas de pesquisa dos alunos.

8. Material utilizado em sala para pesquisa.

UOL notícias Saúde

ÚLTIMAS ▾ SEU ESTADO ▾ CIÊNCIA COTIDIANO ECONOMIA ▾ ELEIÇÕES ▾ INTER

Obama nomeia ex-assessor para coordenar resposta ao ebola

Jeff Mason Em Washington 17/10/2014 12h54

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, pediu ao ex-conselheiro da Casa Branca Ron Klain que coordene os esforços do país para conter o surto de **ebola**, segundo informações reveladas por uma autoridade do governo americano nesta sexta-feira (17), após críticas de que a reação ao vírus tem sido lenta e inadequada.

Klain, advogado e empresário, é um veterano assessor de Obama na Casa Branca e também chefe de gabinete do vice-presidente Joe Biden. Anteriormente, atuou como chefe de gabinete do vice-presidente Al Gore e também da ex-procuradora-geral Janet Reno.

Ele se reportará à conselheira de segurança interna, Lisa Monaco, e à conselheira de segurança nacional, Susan Rice, de acordo com a fonte no governo.

A decisão de nomear um chamado "czar" do ebola ocorre depois da infecção de uma segunda enfermeira em Dallas, que tratou o primeiro paciente diagnosticado com ebola em solo norte-americano, o liberiano Thomas Eric Duncan.

O governo Obama tem enfrentado duras críticas de alguns parlamentares sobre os esforços para conter a doença no país.

A crescente preocupação da população sobre a doença levou Obama a cancelar dois dias de eventos políticos semanas antes das eleições intermediárias no país, marcadas para 4 de novembro.

Saiba mais sobre ebola

- **O que é o ebola?**
- A doença é causada pelo vírus ebola e, no surto atual, já matou quase a metade dos pacientes diagnosticados com a doença. Tem sintomas como febre, vômito, diarreia e hemorragia.
- **Como se contrai o vírus?**
- O ebola é transmitido pelo contato direto com sangue e fluídos corporais (suor, urina, fezes e sêmen) de pessoas contaminadas e de tecidos de animais infectados.
- **Quais países têm mais casos de ebola?**
- Guiné, Libéria e Serra Leoa vivem surtos de ebola, e há casos na Nigéria. EUA e Espanha levaram compatriotas infectados para tratamento em seus países.
- **Quem tem mais risco de contrair a doença?**
- Parentes dos pacientes e os profissionais de saúde que tratam os pacientes com ebola são os indivíduos em maior situação de risco. Mas, qualquer pessoa que se aproxime de infectados se coloca em risco.
- **O ebola tem cura?**
- Não. Existem apenas remédios e vacinas experimentais sendo testadas no Canadá, nos Estados Unidos e na África. O tratamento consiste em amenizar os sintomas

OMS declara o Senegal país livre de surto de ebola

Em Genebra 17/10/2014 11h46

O Senegal deixou de ser um país afetado pelo surto de ebola, anunciou a OMS (Organização Mundial da Saúde) em um comunicado divulgado nesta sexta-feira.

"A OMS declara oficialmente o fim do surto de ebola no Senegal e felicita o país por sua diligência para acabar com a transmissão do vírus", afirma o comunicado.

A entidade lembra que o único caso da doença no país foi confirmado em 29 de agosto. O paciente era um jovem que viajou para Dakar, por uma estrada terrestre, a partir de Guiné, onde teve contato direto com uma vítima do ebola.

Segundo a OMS, a resposta do Senegal foi um bom exemplo do que as autoridades devem fazer quando se depararem com um caso de ebola importado de outro país. O plano de ação senegalês incluiu o monitoramento de 74 pessoas próximas ao paciente infectado, testes imediatos de todos os casos suspeitos, intensificação dos controles nas fronteiras do país e campanhas de conscientização sobre a doença.

A OMS tratou o caso de ebola no Senegal como uma emergência de saúde pública e imediatamente enviou uma equipe de epidemiologistas ao país para trabalhar com o Ministério da Saúde e outros parceiros na região, incluindo a ONG Médicos Sem Fronteiras e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) dos Estados Unidos.

Em 5 de setembro, exames realizados no paciente contaminado com ebola deram negativo, confirmando que ele havia se recuperado da doença. Ele retornou a Guiné em 18 de setembro.

O Senegal manteve o nível de alerta para o ebola por 42 dias - o dobro do período máximo de incubação do vírus que causa a doença - com o objetivo de identificar outros possíveis casos de contaminação.

Apesar do anúncio do fim do surto de ebola, a posição geográfica do Senegal torna o país vulnerável a novos casos importados da doença. Por isso, a OMS diz que o país deve permanecer vigilante quanto a qualquer suspeita de contaminação pelo

vírus, seguindo de maneira rígida as recomendações da entidade.

Saiba mais sobre ebola

- **O que é o ebola?**
- A doença é causada pelo vírus ebola e, no surto atual, já matou quase a metade dos pacientes diagnosticados com a doença. Tem sintomas como febre, vômito, diarreia e hemorragia.
- **Como se contrai o vírus?**
- O ebola é transmitido pelo contato direto com sangue e fluídos corporais (suor, urina, fezes e sêmen) de pessoas contaminadas e de tecidos de animais infectados.
- **Quais países têm mais casos de ebola?**
- Guiné, Libéria e Serra Leoa vivem surtos de ebola, e há casos na Nigéria. EUA e Espanha levaram compatriotas infectados para tratamento em seus países.
- **Quem tem mais risco de contrair a doença?**
- Parentes dos pacientes e os profissionais de saúde que tratam os pacientes com ebola são os indivíduos em maior situação de risco. Mas, qualquer pessoa que se aproxime de infectados se coloca em risco.

OMS declara o Senegal país livre de surto de ebola

Em Genebra 17/10/2014 11h46

O Senegal deixou de ser um país afetado pelo surto de ebola, anunciou a OMS (Organização Mundial da Saúde) em um comunicado divulgado nesta sexta-feira.

"A OMS declara oficialmente o fim do surto de ebola no Senegal e felicita o país por sua diligência para acabar com a transmissão do vírus", afirma o comunicado.

A entidade lembra que o único caso da doença no país foi confirmado em 29 de agosto. O paciente era um jovem que viajou para Dakar, por uma estrada terrestre, a partir de Guiné, onde teve contato direto com uma vítima do ebola.

Segundo a OMS, a resposta do Senegal foi um bom exemplo do que as autoridades devem fazer quando se depararem com um caso de ebola importado de outro país. O plano de ação senegalês incluiu o monitoramento de 74 pessoas próximas ao paciente infectado, testes imediatos de todos os casos suspeitos, intensificação dos controles nas fronteiras do país e campanhas de conscientização sobre a doença.

A OMS tratou o caso de ebola no Senegal como uma emergência de saúde pública e imediatamente enviou uma equipe de epidemiologistas ao país para trabalhar com o Ministério da Saúde e outros parceiros na região, incluindo a ONG Médicos Sem Fronteiras e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) dos Estados Unidos.

Em 5 de setembro, exames realizados no paciente contaminado com ebola deram negativo, confirmando que ele havia se recuperado da doença. Ele retornou a Guiné em 18 de setembro.

O Senegal manteve o nível de alerta para o ebola por 42 dias - o dobro do período máximo de incubação do vírus que causa a doença - com o objetivo de identificar outros possíveis casos de contaminação.

Apesar do anúncio do fim do surto de ebola, a posição geográfica do Senegal torna o país vulnerável a novos casos importados da doença. Por isso, a OMS diz que o país deve permanecer vigilante quanto a qualquer suspeita de contaminação pelo

vírus, seguindo de maneira rígida as recomendações da entidade.

Saiba mais sobre ebola

- **O que é o ebola?**
- A doença é causada pelo vírus ebola e, no surto atual, já matou quase a metade dos pacientes diagnosticados com a doença. Tem sintomas como febre, vômito, diarreia e hemorragia.
- **Como se contrai o vírus?**
- O ebola é transmitido pelo contato direto com sangue e fluídos corporais (suor, urina, fezes e sêmen) de pessoas contaminadas e de tecidos de animais infectados.
- **Quais países têm mais casos de ebola?**
- Guiné, Libéria e Serra Leoa vivem surtos de ebola, e há casos na Nigéria. EUA e Espanha levaram compatriotas infectados para tratamento em seus países.
- **Quem tem mais risco de contrair a doença?**
- Parentes dos pacientes e os profissionais de saúde que tratam os pacientes com ebola são os indivíduos em maior situação de risco. Mas, qualquer pessoa que se aproxime de infectados se coloca em risco.

UOL notícias Saúde

ÚLTIMAS ▾ SEU ESTADO ▾ CIÊNCIA COTIDIANO ECONOMIA ▾ ELEIÇÕES ▾ INTER

Passageiro retirado de avião no aeroporto de Madri tem teste negativo para ebola

Em Madri 17/10/2014 10h25

O passageiro nigeriano que foi retirado de um voo da Air France e levado para um hospital de Madri em uma ambulância escoltada pela polícia sob suspeita de ter ebola teve um teste negativo para o vírus, informou o governo espanhol nesta sexta-feira (17).

Outra pessoa que deu entrada com febre no hospital na quinta-feira (16) também teve exame com resultado negativo para o vírus, de acordo com o governo. Essa pessoa esteve a bordo da mesma ambulância que transportou Teresa Romero, única espanhola reconhecidamente portadora de ebola.

Ambos os casos estão entre as quatro pessoas hospitalizadas com sintomas suspeitos de ebola na quinta-feira, incluindo o passageiro do avião da Air France que teve tremores a bordo, levando as autoridades espanholas a esvaziarem a aeronave.

A Espanha está em alerta máximo para a doença depois que Teresa, uma enfermeira que tratava de dois padres infectados pelo ebola antes de eles morrerem, tornou-se a primeira pessoa a contrair o vírus fora da África Ocidental. Ela se encontra em estado grave.

Embora as duas pessoas tenham tido exames inicialmente negativos para a doença, elas devem ser submetidas a um novo teste dentro de 72 horas para serem consideradas livres do vírus, disse o governo espanhol.

Quase 4.500 pessoas morreram no surto atual da doença, praticamente todas na África Ocidental, com um número total de 8.997 casos entre confirmados, prováveis e suspeitos relatados em sete países.

(Reportagem de SonyaDowsett)

UOL notícias Saúde

ÚLTIMAS ▾ SEU ESTADO ▾ CIÊNCIA COTIDIANO ECONOMIA ▾ ELEIÇÕES ▾ INTER

Com medo do ebola, brasileiros na Guiné trocam abraço por soco no ar

Camila Neumam

Do UOL, em São Paulo

05/08/2014 18h04

A rotina do baiano Juraci Pimentel, 29, morador de Conacri, não é mais a mesma desde que um surto de ebola chegou à capital da Guiné. O gerente comercial da construtora OAS, com sede na cidade, teve de redobrar os cuidados com a higiene e alimentação e abandonar dois hábitos bem brasileiros: abraçar amigos e conhecidos e ir a festas.

"A gente entende a gravidade do problema e evita ficar se abraçando, fica só no 'soquinho' de mão no ar para cumprimentar. Com isso, nós tentamos dar exemplo para a comunidade local porque quando eles veem que você não cumprimenta um brasileiro é porque a coisa é séria", diz.

Guiné, Libéria e Serra Leoa vivem surto de ebola, que já infectou mais de 1.600 pessoas e matou quase 900 entre fevereiro e agosto deste ano, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

O **vírus é de fácil transmissão** --basta contato com sangue e secreções dos doentes-- e tem alta letalidade (até 90% dos casos). Diante disso, as **fronteiras entre os países foram fechadas** e a **OMS lançou fundo de US\$ 100 milhões** para ampliar corpo e material médico.

Hábitos de higiene podem evitar o contágio, já que o vírus é sensível ao sabão e cloro, mas no interior do país falta estrutura nos hospitais e nas residências muito pobres.

Proibidos de ir a festas e velórios

Pimentel e outros 17 brasileiros que trabalham na construtora souberam dos primeiros casos de ebola em maio. Desde então são orientados diariamente a manter uma rotina severa de cuidados, entre os quais usar o álcool gel ou lavar as mãos de hora em hora, mesmo se não tiverem contato com outra pessoa, e evitar aglomerações.

Os funcionários estão proibidos de ir a velórios, circular próximo aos locais de surto e comer carnes de caça, comuns no cardápio local.

"É extremamente proibido ir a velórios e devemos evitar deslocamentos para as zonas infectadas e ir a festas. Temos que lavar as mãos várias vezes ao dia e só comer carne de gado, frango e peixe muito bem cozidas, porque aqui é comum comer carne de macaco e morcego", diz Pimentel.

UOL esporte Futebol

ÚLTIMAS ▾ FUTEBOL ▾ MMA F1 ▾ BASQUETE ▾ VÔLEI ▾ TÊNIS RADICAIS BELAS DA TORCIDA OLIMPIADAS RIO 2016

Eliminado, Mano diz que deixou presidente à vontade para demiti-lo

Dassler Marques

Do UOL, em São Paulo 17/10/2014 11h45

Nesta sexta-feira, Mano Menezes admitiu uma conversa com o presidente Mário Gobbi a respeito de sua continuidade no cargo. Pressionado pela eliminação da Copa do Brasil com derrota por 4 a 1 contra o Atlético-MG, ele disse que a amizade com Gobbi não poderia influenciar a decisão sobre sua continuidade. Mano ainda disse que a cobrança sobre ele é justa

"Embora sejamos amigos, em função do acontecido, disse que ele ficasse à vontade se achasse que deveria tomar outra decisão. É assim que trabalho, é assim que penso que essas situações devem ser conduzidas. Conversamos muito hoje com os jogadores, analisamos cada episódio do que tivemos quarta. E o importante é que temos confiança mútua para continuar", disse Mano Menezes.

"A cobrança é proporcional ao que aconteceu quarta. Na situação que perdemos, e o torcedor não vai protestar? Quando você protesta escolhe aqueles que têm mais responsabilidade pelo que aconteceu e eu tenho mesmo. Assumo ela. Estamos trabalhando para dias melhores", observou ainda.

UOL esporte Futebol

ÚLTIMAS ▾ FUTEBOL ▾ MMA F1 ▾ BASQUETE ▾ VÔLEI ▾ TÊNIS RADICAIS BELAS DA TORCIDA OLIMPIADAS RIO 2016

Mano mostra descontrole, dá patadas em jornalistas e alfineta Felipão

Dassler Marques

Do UOL, em São Paulo 17/10/2014 12h35

A entrevista coletiva desta sexta-feira mostrou um Mano Menezes aparentemente tenso com a situação vivida pelo Corinthians. Embora tenha afirmado que a cobrança é proporcional à eliminação na Copa do Brasil, o treinador não reagiu de maneira fria a algumas perguntas. Sobraram patadas em jornalistas e até uma ironia a Luiz Felipe Scolari.

Mano foi perguntado sobre a dança que virou polêmica no primeiro jogo contra o Atlético-MG e se irritou com a insistência no tema. "Acho isso ridículo. Que se dê importância para isso, que dê cada vez menos importância ao futebol do que a bobagens", respondeu. O repórter então questionou se havia sido precipitado, e ele resmungou para a pergunta: "mais ridículo ainda".

Na sequência, também sobrou para uma repórter do Sportv. Em sua entrada ao vivo, ela pediu que Mano Menezes respondesse uma pergunta já feita a seus telespectadores, um procedimento comum em entrevistas coletivas importantes. O treinador não gostou: "acho que temos que acabar com as coletivas. Se todos vão repetir as perguntas", rebateu.

Como já tem sido comum em algumas entrevistas, Mano ainda provocou o sucessor de Seleção Brasileira, Luiz Felipe Scolari. Em menção espontânea ao título mundial de 2002, cujo grupo ficou conhecido como Família Scolari, ele ironizou: "a derrota não forma família, não é? Só se ouve história da família na vitória. Esse ano não teve família", citou.

Até mesmo fora dos microfones, Mano mostrou irritação. Durante o treinamento que tinha o protesto de torcedores do lado de fora do CT Joaquim Grava, o repórter Marco Bello, da Rádio Transamérica, acidentalmente caiu dentro de um córrego enquanto tentava uma entrevista. Quando soube do ocorrido, Mano provocou após a coletiva: "foi bem feito para você", disse.

2.5.5 Plano de aula 09 e 10

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
EBM Beatriz de Souza Brito
Professora regente da turma: Catarina
Estagiário responsável pela aula: Juliana Rosa Pacheco
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 6º

Plano: Aulas 09 e 10 – 2h/a (21/10 – Terça-feira – 13h30min às 15h00min)

Tema: Produção textual

1. Objetivo Geral

- Produzir a 1ª versão da reportagem, valendo-se dos registros da pesquisa bibliográfica e de campo realizada na aula anterior.

2. Objetivos Específicos

- Discutir aspectos relevantes acerca do gênero reportagem como embasamento para a produção da 1ª versão do texto, como: Título; Olho ou lead; O corpo da reportagem; 1º parágrafo; Imagens;
- Aprimorar a compreensão do conceito, da função social e da forma de composição do gênero reportagem, a partir do planejamento da produção elaborado na aula anterior;
- Fazer uso dos esquemas temporais e verbais e das marcas da fala do outro na produção do texto da reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Produção escrita de reportagem, considerando função social e forma de composição;
- Características do gênero abordado: Título; Olho ou lead; O corpo da

reportagem; 1º parágrafo; Imagens;

- Recursos linguísticos da reportagem (esquemas temporais e verbais e das marcas da fala do outro na produção do texto da reportagem).

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>Discussão em sala, com os educandos sobre a produção textual iniciada na aula anterior, contemplando questões de forma de composição, características do gênero reportagem e aspectos linguísticos.</p> <p>Enquanto o diálogo acontece, os alunos irão, em pequenos grupos, e de acordo com a indicação da professora-estagiária, à biblioteca para efetuar a troca de livros.</p>	40 minutos
Término da produção textual escrita dos grupos para avaliação.	50 minutos

5. Recursos didáticos

- Caderno;
- Lápis e canetas;
- Revistas e jornais;
- Quadro;
- Tapete.

6. Avaliação

- O processo avaliativo se dará, principalmente, a partir da produção textual escrita até o momento, considerando a adequação ao gênero e às normas da escrita da língua portuguesa, como também por meio da participação, indagações e questionamentos dos estudantes nas discussões construídas em grande grupo.

7. Referências

BORGATTO, Ana Maria Triconi. Projeto Teláris: **Português**/ Ana Maria TriconiBorgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin, Vera Lúcia de Carvalho Marchesi. – 1. ed, São Paulo: Ática, 2012.

A reportagem. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/a-reportagem.htm>>. Acesso em 15/09/2014.

Práticas da escrita em sala de aula. Disponível em: <<http://praticasescrita.blogspot.com.br/p/generos-textuais.html>>. Acesso em 15/09/2014.

2.5.6 Plano de aula 11 e 12

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Catarina

Estagiário responsável pela aula: Analu Cassiani Pedreno e Juliana Rosa Pacheco

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º

Plano: Aulas 11 e 12 – 2h/a(24/10 – Sexta-feira – 15h00min às 16h45min)

Tema: Análise Linguística do gênero reportagem

1. Objetivo Geral

- Analisar recursos discursivos, textuais e linguísticos da reportagem através da leitura e análise de reportagens;

2. Objetivos Específicos

- Analisar a construção linguística da reportagem *Existe vida fora da Terra*, da revista *Recreio*, e *Quem acredita em Bruxas*, da revista *Ciências Hoje das Crianças*;
- Compreender a utilização das aspas, travessão, discurso direto e indireto, como recursos linguísticos para marcar a fala do outro em uma reportagem;
- Reconhecer a função do Título; Olho ou lead; O corpo da reportagem; 1º parágrafo; Imagens em uma reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Diferentes formas de marcar a fala do outro: aspas, travessão, discurso direto e indireto;
- Recursos expressivos e linguísticos.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>A professora elucidará para os estudantes, escrevendo no quadro e solicitando que estes copiem no caderno, os seguintes elementos linguísticos utilizados na construção do gênero reportagem: aspas, travessão, discurso direto e indireto, além de ressaltar a importante uso de imagens. Serão utilizadas como base as seguintes perguntas: O que são esses elementos? Para que servem seus usos? Qual a importância deles na compreensão de uma reportagem?</p>	30 minutos
<p>Análise das reportagens <i>Existe vida em outro planeta?</i>, de Renato Lôbo e <i>Quem acredita em Bruxas?</i>, da revista Ciência Hoje das Crianças, observando como estão colocados os elementos linguísticos estudados;</p>	30 minutos
<p>Atividade de interpretação das reportagens lidas, com base no roteiro que será entregue aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas reportagens lidas, há algum dos elementos linguísticos estudados hoje (aspas, travessão, parênteses)? • Destaque trechos das reportagens em que estes elementos linguísticos aparecem e transcreva para o caderno. • Qual o tipo de discurso apresentado - direto ou indireto? Explique o porquê da sua resposta. <p>Após o término, da atividade de análise das reportagens, alguns minutos serão disponibilizados para a discussão em grande grupo da atividade realizada.</p>	30 minutos

5. Recursos didáticos

- Caderno;
- Lápis e canetas;
- Livro didático;
- 33 folhas de xerox das reportagens *Existe vida fora da Terra?* - Revista Recreio e *Quem acredita em Bruxas?* – Revista Ciência Hoje das Crianças;
- Quadro e giz.

6. Avaliação

- O processo avaliativo ocorrerá com base no envolvimento dos estudantes durante a discussão, considerando a pertinência e adequação das respostas dos alunos aos questionamentos das professoras estagiárias; escrita do conteúdo no caderno.

7. Referências

BORGATTO, Ana Maria Triconi. Projeto Teláris: **Português**/ Ana Maria TriconiBorgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin, Vera Lúcia de Carvalho Marchesi. – 1. ed, São Paulo: Ática, 2012.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro, Ano 24, n. 228, outubro. 2011.
LOBO, Renato. **Existe vida em outro planeta?** Disponível em:
<<http://freudexplica.ovale.com.br/existe-vida-em-outro-planeta/>>. Acesso em 06/10/2014.

VILARINHO, Sabrina. **Sinais de Pontuação**. Disponível em:
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfBXgAA/sinais-pontuacao>>. Acesso em 15/09/2014.

Só Português. Disponível em:
<<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono34.php>>. Acesso em 15/09/2014.

Discurso direto e indireto. Disponível em:
<<http://www.algosobre.com.br/redacao/discurso-direto-e-indireto.html>>. Acesso em 15/09/2014.

8. Atividade de estudo da estrutura do gênero reportagem

Escreva um título, um comentário (aqui você irá escrever um discurso indireto de acordo com a sua própria opinião) e uma legenda nos espaços destacados, que tenham relação com a reportagem que acabamos de ler.



crianças assistem a debate de candidatos à Presidência e opinam sobre as eleições

2.5.7 Plano de aula 13 e 14

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Catarina

Estagiário responsável pela aula: Analu Cassiani Pedreno

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º

Plano: Aulas 13 e 14 – 2h/a (28/10 – Terça-feira – 13h30min às 15h00min)

Tema: Reescrevendo a sua reportagem

1. Objetivo Geral

- Reescrever a reportagem elaborada nas aulas 09 e 10, considerando as indicações das professoras estagiárias, de modo a adequar o texto ao gênero e à modalidade formal escrita da Língua Portuguesa.

2. Objetivos Específicos

- Aprimorar a 1ª versão da reportagem, considerando as especificidades do gênero, tais como: Título, Olho ou lead, O corpo da reportagem, 1º parágrafo, Imagens;
- Fazer uso dos esquemas temporais e verbais e das marcas da fala do outro na reescrita do texto da reportagem;
- Sanar dúvidas acerca das anotações das professoras-estagiárias na 1ª versão da reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Reescrita de reportagem, considerando função social e forma de composição;
- Características da reportagem: título, olho ou lead; o corpo da reportagem; 1º parágrafo; imagens;
- Recursos linguísticos da reportagem (esquemas temporais e verbais e das marcas da fala do outro na produção do texto da reportagem).

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
<p>A professora-estagiária auxiliará os estudantes na reescrita da 1ª versão da reportagem, utilizando o quadro para sanar dúvidas. Durante a primeira aula, o processo ocorrerá junto com a ida dos alunos à biblioteca para efetuar a troca de livros. Os alunos deverão entregar as produções textuais já finalizadas.</p> <p>Nessa aula serão levados materiais como livros e revistas para leitura-fruição por aqueles estudantes que finalizarem a atividade antes do término da aula.</p>	90 minutos

5. Recursos didáticos

- Caderno;
- Lápis e canetas;
- Quadro.

6. Avaliação

- O processo avaliativo ocorrerá com base no envolvimento dos estudantes na reescrita da reportagem pela observação dos aspectos a serem melhorados indicados pela professora-estagiária, de modo a adequar o texto ao gênero e à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. .

7. Referência

PROFESSOR, Portal do. **Reportagem**. Disponível em:
 <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28643>>. Acesso em 16/09/2014.

2.5.8 Plano de aula 15 e 16

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

EBM Beatriz de Souza Brito

Professora regente da turma: Catarina

Estagiário responsável pela aula: Juliana Rosa Pacheco

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 6º

Plano: Aulas 15 e 16 – 2h/a (31/10 – Sexta-feira – 15h00min às 16h45min)

Tema: Socializando as reportagens elaboradas

1. Objetivo Geral

- Socializar as produções textuais desenvolvidas pelos estudantes, considerando a expressividade, entonação, fluência na apresentação oral da reportagem.

2. Objetivos Específicos

- Potencializar aprendizados acerca do gênero estudado por meio da escuta atenta e ativa das produções desenvolvidas pelos colegas;
- Ampliar o vocabulário a partir do conhecimento sobre temas e assuntos presentes nos trabalhos dos demais estudantes da turma;
- Desenvolver a expressividade, fluência e clareza através da apresentação oral das reportagens produzidas;
- Compartilhar experiências e aprendizados durante a socialização (leitura e discussão) das produções escritas do gênero estudado.

3. Conhecimentos trabalhados

- Elementos do gênero reportagem presente nas produções dos colegas;
- Temas e assuntos utilizados como foco de pesquisa;
- Expressividade, entonação e fluência na apresentação oral de reportagens.

1. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Socialização das produções textuais com a turma 62. Para este processo, cada grupo escolherá um representante para realizar a leitura da reportagem produzida;	50 minutos
Apresentação de reportagem em vídeo sobre <i>Bullying</i> e discussão após a exibição.	15 minutos
Encerramento do Projeto de Docência com a realização de uma pequena confraternização.	25 minutos

2. Recursos didáticos

- Caderno;
- Lápis e canetas;
- Notebook.

3. Avaliação

- O processo avaliativo ocorrerá através do envolvimento dos estudantes durante a socialização e respeito em relação à apresentação do trabalho do colega.

4. Referência

REPÓRTER, Globo. Reportagem sobre *bullying* e perseguição. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI>>. Acesso em 16/09/2014.

5. Reportagens produzidas pelos alunos da turma de 6º ano.

Nintendo, o começo de uma Era.

A criação da Nintendo e seus primeiros videogames para o mundo.

Repórteres: _____

Florianópolis, 28/10/2014

A Nintendo foi fundada em setembro de 1889 por Fugiro Yamauchi, tendo como propósito de desenvolvimento a criação de games. No entanto, seu criador resgatou a fabricação de cartas que há cinco séculos haviam sido proibidas pelo governo, chamadas de Hanafuda, e que apresentavam 42 tipos de imagens diferentes.



Após as cartas, a empresa desenvolveu seu primeiro portátil formado por uma tela de cristal líquido e que foi chamado de Game e Watch. A evolução foi tanta, que a Nintendo criou o Wii U, um console de videogame que você pode jogar tanto em televisão como em portáteis.

Peste Negra

O vírus da Peste negra vem das abelhas.

Por _____

Florianópolis 28/10/2014



Peste negra é um vírus transmitido pela picada da abelha, os sintomas são: febre, dor de cabeça, olhos vermelhos, pele amarela, rosto inchado, etc. Não existe cura, o doutor Francisco Campos falou que ainda estão procurando uma cura para essa epidemia.

O doutor Francisco Campos, do hospital Hu, é um dos responsáveis pela busca da cura da **Peste Negra**. Essa epidemia começou na África e os países atingidos foram Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.

A jornalista Adriana Souza entrevistou o médico Junior Silva, e ele falou que 10 pessoas já morreram e 5 estão infectadas.

ALIENS?

Por _____

Florianópolis, 13/11/2014

Um assunto polêmico que voltou! Área 51 divulga fotos de Aliens e NASA confirma.

O mundo inteiro ficou chocado quando um grupo de adolescentes afirmou ter visto pequenos seres de mais ou menos 1m e 10 cm. A NASA e Área 51 confirmaram a história e divulgaram fotos. O engenheiro espacial Leonard Cooper instituiu que “a partir do dia 28 de outubro de 2015, cotas de policiais com armas e vestimentas estarão na ativa”.

Mas por que tanto medo? Na cidade de Zurich, Suíça, um dos aliens afirmou vingança muito próxima. Não se sabe como ele falava inglês, mas se especula que esses pequenos seres estudam há muito tempo nosso planeta. Após tudo isso, o alienígena não foi mais visto, mas encontraram um óvni perto de Zurich.



Possível fisionomia de um aliendarançaZeomosSpinaris.

Todos os presidentes, ministros, reis e rainhas se reuniram e criaram uma ficha da raça alien que foi chamada de ZeomosSpinaris. Tal a ficha: *Spinaris*, *Zeomos* é uma raça de outro sistema solar que possui mais ou menos 1m e 10 cm e tem a cor cinza azulada.



Ovn encontrado perto de Zurich era semelhante ao da foto.

2.6 REFLEXÃO PEDAGÓGICA DO PERÍODO DE DOCÊNCIA

Considerando a necessidade de alterações em decorrência da dinâmica do desenvolvimento das aulas; das repostas dos alunos e de uma compreensão de planejamento que envolve sua reflexão não como algo dado e acabado, mas como possibilidade de delinear um caminho, realizando ajustes quando necessários, houve diferenças entre algumas atividades projetadas nos planos de aula e atividades de fato efetuadas ao longo da docência, sendo necessário fazer uma avaliação geral sobre a forma como o projeto ocorreu. Assim, os tópicos a seguir delinham a docência concretizada:

Aulas 01 e 02 - Assim como planejado, as primeiras aulas foram reservadas para a leitura-fruição de diversas revistas, através de uma roda e em cima de tapetes no chão. Esta atividade - que pela percepção das estagiárias seria algo diferente e divertido, como uma sala reservada de leitura - acabou por ser um momento “chato” onde a vontade dos estudantes era de reaver os lugares em que originalmente sentam. Esta foi a primeira decepção das professoras estagiárias.

Após alguns pedidos, os estudantes voltaram a sentar em carteiras, que foram posicionadas em forma de círculo, ainda numa tentativa de sair do formato tradicional. Nesta aula, os alunos tiveram o primeiro contato com o suporte revista, do gênero reportagem, tema este trabalhado no projeto. Com a ajuda da professora estagiária responsável por essas aulas os estudantes puderam perceber os elementos que se encontram na capa de uma revista e sua construção em geral. Em seguida foi iniciada a segunda atividade, relativa à compreensão de uma dos suportes no qual este gênero circula, cuja realização era em grupo. Percebeu-se que os alunos se dispersaram muito, o fato principal da não finalização do trabalho.

Aulas 03 e 04 – Antes de iniciar com o plano original desta aula, foi finalizada a atividade que ficou para trás na última aula, desta vez individualmente para aqueles que não haviam entregado. Essa decisão foi tomada após muito debate entre as estagiárias e a professora de estágio Maria Izabel, visto que os alunos pareciam não trabalhar bem em grupo. Após esta etapa, iniciou-se um trabalho com a apresentação do gênero reportagem no suporte jornal, realizado através da cópia da reportagem *Visual de roupa nova*, da folhinha, entregue para cada aluno. Para o estudo do gênero foram realizadas a leitura individual e silenciosa e, posteriormente, a leitura coletiva, em voz alta, pela professora estagiária e por alguns estudantes.

A aula foi muito produtiva e teve a colaboração dos estudantes, portanto a segunda atividade, relativa à forma e ao conteúdo do próprio gênero, deu-se sem muitas dificuldades no primeiro momento que se deu pela discussão oral. No segundo momento, entretanto, quando os estudantes deveriam transcrever para o caderno o que foi discutido, a turma entrou em alvoroço, não conseguindo finalizar a atividade.

O objetivo do plano inicial desta aula era a comparação entre os gêneros notícia e reportagem, no entanto, com o atraso da primeira atividade da primeira aula, houve necessidade de fazer alterações no plano, focando apenas no estudo do gênero, foco do projeto.

Aulas 05 e 06 – Estas duas aulas tiveram um ótimo andamento em relação ao conteúdo trabalhado ou estudado. Inicialmente a aula foi planejada para ser na sala informatizada, onde deveria ter ocorrido a leitura fruição de reportagens em diversos sites jornalísticos, e a apresentação dos aspectos formais do gênero estudado através de reportagens em mídias digitais. No entanto, a atividade realizada oralmente na aula anterior deveria ser passada para o caderno, assim a aula de leitura fruição foi substituída pela finalização da atividade 02, das aulas 3 e 4. Nesta aula ocorreu também a troca de livros na biblioteca. Pelo fato dos alunos terem muitas dúvidas ainda, foi feita uma revisão dos aspectos composicionais de uma reportagem, então, ao longo das explicações, os estudantes puderam completar a atividade em seus cadernos.

Já na sala de informática, os alunos tiveram 15 minutos para leitura fruição de reportagens em alguns sites jornalísticos, realizada em duplas. Após essa atividade de leitura, foi exibida a reportagem *Mãe de família comete crime para ir presa e ter tempo sozinha* levando a uma breve discussão sobre os aspectos da reportagem televisiva.

Aulas 07 e 08– Para aprofundar a discussão iniciada na aula anterior, as professoras estagiárias levaram os vídeos jornalísticos do programa de humor Sensacionalista: reportagem *Mãe de família comete crime para ir presa e ter tempo sozinha*, *Garota se apaixona sete vezes em apenas um dia e entra para o livro dos recordes*, *O vídeo do ladrão que rouba ladrão em São Paulo que está com mais de um milhão de Views no Youtube* e *Saci nasce com duas pernas e deixa os pais arrasados*.

Foi realizada uma discussão sobre o que fazdesse vídeos reportagens, ressaltando que as características da reportagem televisiva podem ser um pouco diferenciadas da reportagem em meio impresso. Nesta aula, os alunos puderam organizar os grupos para a produção da própria reportagem, e iniciar as pesquisas sobre assuntos relacionados aos temas escolhidos para a produção.

Aulas 09 e 10– Para lembrar aos estudantes as características de uma reportagem, foram apresentados e discutidos mais três vídeos do jornal Sensacionalista, sendo um destes vídeos *Professor é preso por atentado ao pudor*. Após breve discussão, iniciou-se o trabalho de escrita da reportagem nos grupos formados.

Aulas 11 e 12 – Com a primeira versão da produção textual em mãos, as professoras estagiárias puderam perceber as dificuldades dos alunos quanto à forma do gênero, conteúdos expostos, e gramaticalidade. Dessa forma, iniciou-se uma aula voltada à análise das necessidades de escrita dos alunos. Foram trabalhados discurso direto e indireto, uso dos pronomes, plágio, forma de composição do gênero, coesão e coerência da 1ª versão do texto escrito pelos alunos, uso de recursos próprios do gênero: Box de informação, imagem e legenda. Para tal análise, foi usado como base o texto *Orkut vai encerrar as atividades em 30 de setembro*.

Aulas 13 e 14– Em conjunto com a professora regente e a professora de estágio, as professoras estagiárias tomam a decisão organizar os alunos em dois grupos para realização da reescrita da produção textual. Esse fato ocorreu pela identificação do grau de dificuldade na escrita de alguns alunos, que em sala de aula pareciam não ter muito interesse. Assim, as professoras assumiram a docência cada uma em salas diferentes, com grupos distintos de alunos neste dia. Esta atitude foi muito importante nesse ponto do estágio, pois os alunos que não se interessavam no grande grupo, demonstraram um bom desenvolvimento em um grupo menor. Assim foi feita a entrega da segunda versão da reportagem.

Aulas 15 e 16 (03 aulas)– Para a finalização do projeto de docência, foi realizada uma oficina ministrada por alunos de jornalismo da UFSC, que se disponibilizaram a trazer para a sala de aula um pouco da realidade que vivem no dia a dia. A aula foi muito interessante, e prendeu a atenção dos alunos. Primeiramente, os alunos de jornalismo expuseram um pouco sobre o cotidiano de um jornalista, depois, em grande grupo, foi elaborada uma frase que poderia ser dita anunciando uma reportagem. Na sequência, foi feita uma dinâmica na qual os estudantes voluntários liam a chamada que foi elaborada pela turma em frente a uma câmera que fazia a gravação. Foram gravados vários vídeos, incluindo as professoras estagiárias e a professora regente da turma expressando a frase em frente à turma.

Após o término dessa dinâmica, foram lidas as reportagens elaboradas pelos alunos. A leitura foi feita pelo próprio aluno e o texto foi projetado para a turma. Ao finalizar a leitura, as duas aulas da professora Catarina já haviam chegado ao final, no

entanto, a gentil professora de história cedeu o tempo de sua aula para que fosse finalizado de fato o projeto. A finalização ocorreu por meio do agradecimento à colaboração dos alunos, do corpo docente e da escola. Assim, com ajuda da professora Maria Izabel, foi feita uma socialização com comes e bebes.

Em vários momentos a presença da professora regente foi extremamente crucial para o andamento da aula, principalmente por meio de ações realizadas mediante o comportamento agitado de alguns alunos em sala. Apesar de os estudantes terem respeitado a maior parte do tempo as professoras estagiárias, em alguns momentos de conversa, apenas a professora Catarina conseguiu acalmá-los.

3 A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

3.1 APRESENTAÇÃO

Assim como o fazer docente na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma do ensino fundamental, o projeto extraclasse é parte da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I e também foi desenvolvido na escola EBM Beatriz de Souza Brito. Do mesmo modo que para a docência no 6º ano, o PPP da escola foi a base para pensar um trabalho que efetuassem o compromisso com o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Em vista disso, teve-se como objetivo trabalhar questionamentos e dúvidas dos alunos, auxiliando na construção de uma postura crítica e de uma concepção de realidade que esteja voltada aos seus cotidianos e de suas vivências. Portanto, gêneros da esfera jornalística se constituíram como objeto de ensino e de aprendizagem de conhecimentos acerca da língua portuguesa e de mundo.

Através do jornal escolar, foi efetivado o estudo dos gêneros jornalísticos, os quais foram: reportagem, entrevista, notícia, charge, tirinha e classificados. O jornal escolar tem um papel muito importante no processo de aprendizagem dos estudantes, pois através dele é possível abrir um espaço para reflexão crítica e também para momentos de lazer aos estudantes. No estudo de gêneros jornalísticos, o estudante também pode construir seu próprio posicionamento em relação aos acontecimentos da sociedade e ampliar a rede de aprendizagem no que diz respeito ao conhecimento de mundo e da realidade que os cerca.

O projeto do jornal escolar da escola iniciou no segundo semestre de 2011, como parte das atividades de estágio de um grupo de acadêmicos do curso de Letras-Português da UFSC e, desde então, integra as atividades de estagiários de letras nesta escola e conta a participação de alunos da escola. O convite para participação na elaboração da 5ª edição do jornal foi feito para todos os alunos da escola. Nesta edição, estiveram diretamente envolvidos os estudantes que aceitaram o convite, pois como ele foi realizado no contra turno ao que eles estudam, muitos não puderam participar por já terem outras atividades. Assim, a equipe de discentes foi composta no total por dois grupos de 24 alunos, tendo estas idades entre 11 e 18 anos, e a maioria residindo no bairro do Pantanal e região. O grupo que desenvolveu as ações no período vespertino é o que está sob a responsabilidade das estagiárias, autoras da proposta de trabalho aqui apresentada.

O projeto extraclasse foi realizado em cinco encontros, das 13h30min às 15h45min entre os dias 03 e 13 de novembro, as terças e quintas-feiras, e um último encontro na quarta-feira 19 de novembro, em um total de 15 horas/aulas. Os alunos que se propuseram a participar do projeto puderam vivenciar a experiência de confeccionar um jornal, além de aprofundarem seus conhecimentos acerca de gêneros que o constituem.

Portanto, no desenvolvimento deste projeto buscou-se construir uma relação de compromisso com os estudantes, propiciando espaço para refletir, discutir e aprofundar conhecimentos acerca de gêneros do discurso da esfera jornalística. Entende-se que o trabalho com esses gêneros possibilita uma prática educativa que se articula com a formação voltada para o exercício da cidadania, vinculada ao trabalho de compreensão da leitura e escrita como funções primordiais da escola.

Dessa forma, procurou-se trabalhar a construção de conhecimento, reflexão e trabalho coletivo, estabelecendo uma relação de maior proximidade com os estudantes da turma e conhecendo um pouco mais de suas ideias, opiniões e sobre como sentem e percebem o mundo.

3.2 REFLEXÃO TEÓRICA²

A principal orientação teórica que fundamenta este projeto extraclasse é baseada no teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), visto que ele entende a linguagem/língua como interação verbal e os sujeitos como sendo historicamente constituídos. Pode-se entender, com base nesse autor, que a linguagem/língua é o “lugar” onde ocorre a interação verbal, pois possibilita aos sujeitos interlocutores de um determinado entorno cultural a prática de vários atos de linguagem/língua e de também obter uma reação-resposta dos outros interlocutores.

Assim, os sujeitos, sendo historicamente constituídos, participam de diferentes interações sociais e o modo como eles internalizam o discurso do outro é singular. Além disso, o sujeito não é totalmente determinado por suas ideologias, como também não é absoluto em si, e sim constituído na relação com o outro. Dessa forma, Bakhtin (1929) compreende que o sujeito está em constante devir e em diálogo constitutivo com a

²Esta seção retoma a fundamentação teórica do projeto de docência do Estágio de Língua Portuguesa e Literatura I intitulado *Contos e Encontros: Diálogos entre livros e pessoas*, de autoria das acadêmicas Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

alteridade, sendo assim, ele é parte de um todo e está em permanente processo de constituição e também por meio das relações de alteridade.

Em se tratando da linguagem/língua, a concepção em que se ancora este projeto é a compreensão de um objeto social, tomada nos usos situados e por sujeitos historicizados em suas relações intersubjetivas. A língua institui as relações intersubjetivas, e o emprego da mesma efetua-se em forma de enunciados, sejam orais ou escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes em qualquer campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2009[1929])

A linguagem/língua pode ser oralizada (expressão oral) ou escrita (sinais gráficos) e as mesmas possuem diferentes níveis de expressões (coloquial ou padrão). Isso porque, dependendo da esfera social em que o sujeito estiver, ele irá utilizar a linguagem/língua mais adequada para a situação de interação em que se encontra envolvido em um determinado momento histórico. (BAKHTIN, 2009[1929])

A linguagem/língua oral de um sujeito começa ainda quando bebê, com os balbucios. Com o passar dos anos esse sujeito vai aprendendo a se comunicar oralmente com outros sujeitos, pois, à medida que vai crescendo, sai do balbucio e começa a se expressar por palavras e frases. É importante ressaltar que a aquisição da linguagem/língua oral ajuda na aquisição da linguagem/língua escrita.

Já a linguagem/língua escrita é uma herança cultural e específica de cada sociedade, sendo que existem sociedades ágrafas, ou seja, que não possuem a língua escrita. Como a escrita é um artefato de determinadas culturas, seu ensinamento comumente ocorre, conforme aponta Zorzi (2003), nas escolas (públicas ou privadas).

E tendo em vista que antigamente a linguagem/língua escrita, no nosso caso a Língua Portuguesa, era considerada, e há quem ainda a considere, apenas como resultado de uma relação entre um som de nossa língua (fone) e um sinal gráfico (grafema) que o representa, surge a necessidade de uma nova forma de abordagem que propicie uma melhor compreensão desse fenômeno, assim como do processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o projeto extraclasse foi voltado para as práticas de uso da língua, ou seja, fala/escuta leitura/escrita e reflexão sobre a língua materna. Para tanto, o conceito de letramento (KLEIMAN,1995) se coloca como uma referência fundamental para compreender o ensino de língua na perspectiva dos usos sociais.

A sociedade costuma tomar *alfabetização* e *letramento* como conceitos sinônimos, compreendendo que letramento é um fenômeno exclusivo da escolarização.

Na língua inglesa, *alfabetização* e *letramento* são designados pela mesma palavra, *literacy*. No Brasil, entretanto, o conceito de *letramento* surgiu exatamente para dar conta de determinadas questões que o conceito de *alfabetização* não abarcava já que se tratava de um conceito ligado apenas ao domínio do sistema alfabético.

Os estudos sobre letramento têm sido expressivos nas últimas décadas no Brasil, disseminados por estudiosas como Ângela Kleiman e Magda Soares. Dessa forma, este projeto de docência se fundamenta, entre outras obras, em Kleiman (1995), que com base em Street (1984) faz um estudo antropológico sobre esse fenômeno.

Segundo o Dicionário Houaiss (2001, p. 1747) em uma das definições do verbete, letramento é o “[...] conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito [...]”. Sob essa perspectiva, letramento é uma prática social, pois os diferentes usos da escrita e da leitura estão nos diferentes entornos socioculturais. A sociedade é movida por relações intersubjetivas, pois a linguagem/língua atende a finalidades específicas, ou seja, o modo da pessoa falar ou escrever irá depender do ambiente, da situação de interação e da mensagem que quer transmitir. Deve-se evitar adjetivar os fenômenos de letramento, mas entende-se que quatro adjetivações são procedentes: familiar, escolar, acadêmico e religioso.

Segundo Street (1984 apud KLEIMAN, 1995), pode-se compreender o fenômeno do letramento a partir de dois modelos: *modelo autônomo de letramento* e o *modelo ideológico de letramento*. No *modelo autônomo de letramento* a escrita seria tomada na perspectiva da imanência e independência dos contextos de uso. Esse modelo tende a prevalecer nas escolas as quais, na maioria das vezes, generalizam o sujeito aprendiz independentemente de sua historicidade. Já o *modelo ideológico de letramento* é o conjunto de práticas sociais em que o contexto histórico-social do sujeito é fundamental para o aprendizado, pois esse modelo prima pela sensibilidade antropológica em relação à natureza social e historicamente situada dos usuários da escrita. E as *práticas de letramento* são as formas culturais de fazer o uso da escrita e são situadas socioculturalmente. Além disso, as práticas não podem ser visualizadas porque são vivências, valorações que estão por trás dos eventos; Street nomeia o evento como participar de uma aula de literatura, e apenas infere as práticas - valores atribuídos a esse evento, vivências que o antecedem.

Já os *eventos de letramento* são situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido na situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas. Pode-se citar

dois exemplos de eventos de letramento: uma aula e uma cerimônia de formatura. Ainda, os eventos de letramento são os episódios observáveis dos quais depreendemos as práticas de letramento. Isso pode ser entendido melhor na relação com a metáfora do *iceberg*, em que as práticas de letramento seriam a base do *iceberg* (que fica escondida), enquanto os eventos seriam o topo (que fica visível).

Os eventos de letramento podem ocorrer de diversas formas e em diversas esferas sociais, sendo que em cada campo de utilização da linguagem/língua, principalmente escrita, esses eventos elaboram seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais são chamados de *gêneros discursivos* (BAKHTIN, 2011 [1952/53]). Os gêneros discursivos são infinitos, pois são inesgotáveis as possibilidades da atividade humana. Ainda assim, segundo Bakhtin (2011), podem ser agrupados em *gêneros discursivos primários* e *gêneros discursivos secundários*. Os gêneros discursivos primários são aqueles mais próprios de situações de comunicação verbal cotidiana e estética, são considerados “simples”, e um exemplo pode ser um *bilhete*. Já os gêneros discursivos secundários tendem a ter muitas vozes em dialogia, são considerados “complexos”, e um exemplo pode ser um *romance*. Alguns gêneros, entretanto, com o passar do tempo, deixaram de ser primários e passaram a ser secundários. Um exemplo são os gêneros da esfera jornalística.

A história do jornal impresso é antiga, data-se do ano de 59 A.C., e era uma publicação oficial do Império Romano chamada *Acta Diurna*. Anos mais tarde, a invenção da prensa de papel pelo alemão Johannes Gutenberg possibilitou a impressão de mais jornais e em maior quantidade.

Na esfera jornalística circulam muitos gêneros, mas os principais são: notícia, editorial, reportagem, entrevistas, artigo de opinião, classificados, charges, tirinhas e anúncios. Neste projeto extraclasse, foram trabalhados com os alunos os seguintes gêneros: reportagem, entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios.

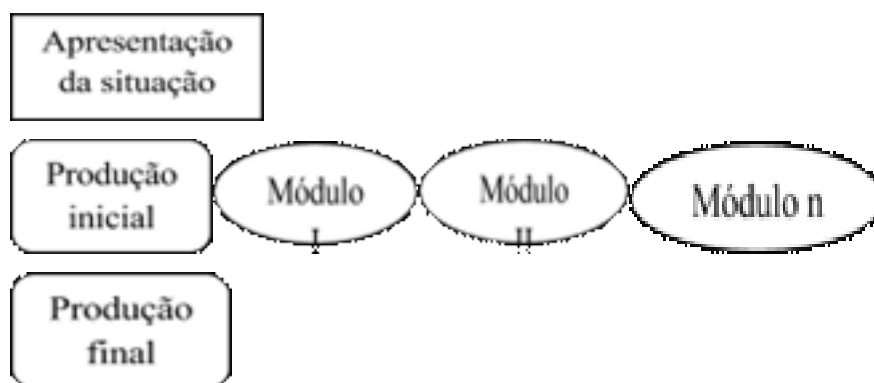
Para escrever um texto que circula em um jornal, o jornalista precisa estar bem informado (pesquisar todos os pontos de vista acerca de um fato) e ser objetivo. Portanto, escrever um texto de jornal não é tão simples como as pessoas pensam, pois não é resultado apenas da inspiração do jornalista, mas sim do trabalho de escrita e reescrita do mesmo (GERALDI, 2011).

Além disso, não pretendíamos apenas que os alunos compreendessem alguns dos gêneros discursivos da esfera jornalística como uma leitura obrigatória e que seria avaliada em sala de aula pelas estagiárias. Nosso objetivo consistiu em ensinar os

alunos a lerem os textos jornalísticos (e outros gêneros discursivos) por fruição, ou seja, “o ler por ler”, gratuitamente (GERALDI, 2011).

Sendo assim, neste projeto extraclasse optou-se por trabalhar com o gênero discursivo jornalístico na perspectiva bakhtiniana. E com o intuito de desenvolver um trabalho eficaz, foi utilizada a metodologia da sequência didática.

A organização da sequência didática seguida foi a proposta pelos professores Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004[2001]). É importante ressaltar que para trabalhar com a sequência didática é preciso que o professor escolha um gênero discursivo (no nosso caso, o jornalístico), pois nós sempre nos expressamos (oralmente e por escrito) através deles, mesmo que inconscientemente. A seguir está representada a estrutura da sequência didática que orientou a nossa ação docente neste projeto de ensino de Língua Portuguesa:



Essa sequência didática começa pela *apresentação da situação*, ou seja, apresentar de maneira detalhada as tarefas de oralidade e de escrita que os alunos realizarão. A *produção inicial* é para o professor avaliar os alunos e, se precisar, ajustar as atividades propostas futuramente. Já os *módulos* são atividades variadas (orais e escritas) para que os alunos dominem o gênero discursivo proposto. E a *produção final* é para os alunos colocarem em prática o que aprenderam nos módulos e para o professor avaliar uma produção escrita.

Para pensar o processo avaliativo, considerou-se a concepção de avaliação proposta por Irandé Antunes. Para a autora, o ensino e a avaliação são processos indissociáveis. Não há como haver avaliação sem ensino, bem como ensino sem avaliação, dada a importância de ambos. Para refletir acerca da própria atuação como professor, a avaliação torna-se um instrumento fundamental, pois foi através dela que

foram pensadas cada uma das etapas do projeto extraclasse. Nesse sentido, deve-se compreender a avaliação não como um método de seleção meritocrática, mas sim como um componente do processo de ensino-aprendizagem. Através dela, é possível perceber o caminho que foi percorrido pelo aluno no processo de aprendizagem, e poder planejar o caminho que o professor deve percorrer para dar continuidade ao processo de ensino. Com base nas considerações feitas até aqui, a avaliação ocorreu em cada período das oficinas, pois a aprendizagem se deu em todos esses dias, considerando-se a participação nas atividades propostas, assim como o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos.

A participação foi avaliada através da observação feita pelas professoras estagiárias, ou seja, o aluno teve de utilizar a modalidade oral da língua em situações formais e informais de acordo com o contexto, e teve também de saber respeitar professores e colegas, escutando-os quando estes estão fazendo o uso da fala. Outros aspectos relativos às práticas de fala/escuta também foram considerados: se o aluno fez comentários pertinentes em sala de aula, se ele conseguiu trabalhar em grupo, se esteve disposto a aprender e expor suas dúvidas e se o mesmo colaborou durante as aulas.

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos foi avaliado a partir do desenvolvimento do gênero proposto: neste caso, foi avaliado se o mesmo se apropriou da função social e da forma de composição do gênero, em tudo que lhe é inerente, e em seu uso efetivo.

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivos Gerais

- Produzir, em conjunto com os estudantes do turno matutino (6º ao 8º ano) da EBM Beatriz de Souza Brito, a quinta edição do Jornal Escolar *Notícias do Beatriz*;
- Desenvolver postura crítica com base na leitura de gêneros próprios da esfera jornalística impressa, tais como: reportagem, entrevistas, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios, oportunizando, assim, a tomada de posição diante de um texto;

- Aprimorar atitudes criativas na elaboração de textos dos gêneros estudados que abarquem aprendizagens conquistadas e realidades vivenciadas.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a função social, o espaço de circulação e a forma de composição do suporte informativo impresso jornal, através de discussões e análises de sua estrutura e organização, assim como de gêneros discursivos que compõem sua estrutura: reportagens, entrevistas, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios;
- Ampliar o conhecimento acerca dos gêneros reportagem, entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios por meio da leitura-estudo de textos presentes em diferentes jornais impressos que respeitem essas estruturas;
- Identificar as informações e os diferentes pontos de vista próprios de cada gênero estudado;
- Conhecer diferentes formas de apresentação de reportagens, entrevistas, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios presentes em variados jornais impressos, estabelecendo a relação com os meios nos quais circulam;
- Ampliar conhecimentos de escrita, realizando produções textuais dos gêneros estudados, considerando sua função social e sua forma composicional;
- Socializar as produções textuais como forma de conhecimento, aprendizagem e respeito em relação ao trabalho do outro.

3.4 METODOLOGIA

As oficinas foram planejadas e desenvolvidas pensando em um trabalho constituído a partir do conhecimento dos estudantes acerca dos gêneros que compõem a esfera jornalística, tendo em vista a construção de novos aprendizados sobre esses gêneros, procurando desenvolver assim um ensinar e aprender enriquecedores. Para

tanto, foram utilizados recursos avaliativos que contemplassem, além de conteúdo, um trabalho criativo que promova interesse e gosto pela leitura dos gêneros jornalísticos.

Dessa forma, as oficinas tiveram como objetivo a produção conjunta da quinta edição do Jornal Escolar, buscando-se desenvolver uma postura crítica com base na leitura de textos de gêneros próprios da esfera jornalística impressa, e também aprimorar atitudes criativas na elaboração de textos dos gêneros estudados, que abarquem aprendizagens conquistadas e realidades vivenciadas.

Os conhecimentos privilegiados neste projeto referem-se à função social, à esfera de circulação e à forma de composição de gêneros que constituem um jornal, como reportagem, notícia, entrevista, classificados, charges, tirinhas e anúncios. Com base no estudo desses gêneros, foram destacados aspectos da Língua Portuguesa e da Literatura em articulação com as práticas de uso da língua (fala/escuta, leitura/escrita e reflexão sobre os recursos discursivos, textuais e linguísticos implicados nesses gêneros).

Ao longo de quatro encontros, foram trabalhados os seguintes conhecimentos:

- Reconhecimento da esfera jornalística;
- Elementos da estrutura de um jornal;
- Condições de produção, função social, público leitor, forma de composição, recursos expressivos, marcas discursivas e marcas linguísticas de gêneros que constituem um jornal, tais como: reportagem, entrevista, notícia e variedades;
- Estratégias de pesquisa e coleta de dados para a elaboração da 5ª edição do jornal da escola;
- Domínio da norma de prestígio na produção escrita por meio da elaboração de textos que respeitem a estrutura dos gêneros estudados;
- Intertextualidade.

Para a realização destes trabalhos foram necessários jornais impressos, textos jornalísticos selecionados previamente (notícias, reportagens, entrevistas, classificados, charges, tirinhas e anúncios), caneta e papel para anotações, quadro e caneta, folhas pautadas e a sala informatizada.

As oficinas foram organizadas conforme cronograma a seguir:

Data	Atividade
04/11/2014	<ul style="list-style-type: none">• Palestra sobre o fazer jornalístico, com jornalista do Jornal Diário Catarinense;• Leitura-estudo de diferentes jornais.
06/11/2014	<ul style="list-style-type: none">• Organização dos grupos por gêneros a serem trabalhados;• Estudo do gênero, através de análise de textos dos diferentes gêneros;• Escolha do tema.
11/11/2014	<ul style="list-style-type: none">• Revisão da produção textual;• Análise lingüística
12/11/2014	<ul style="list-style-type: none">• Produção Textual.
19/11/2014	<ul style="list-style-type: none">• Visita à Imprensa da UFSC.

3.4.1 Plano de oficina 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

E.B.M Beatriz de Souza Brito

Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 01

Data: (04/11 – Terça-feira – 13h30min às 15h45min) Duração 3 h/a

Tema: O jornal e o fazer jornalístico

Objetivos Gerais

- Conhecer o fazer jornalístico pela escuta atenta e ativa de uma palestra com profissional da área acerca de aspectos fundantes dessa esfera de comunicação humana;
- Reconhecer o jornal impresso como um dos meios de comunicação da esfera jornalística pela análise de exemplares de diferentes jornais impressos.

Objetivos Específicos

- Conhecer o projeto extraclasse a ser desenvolvido ao longo de cinco oficinas, dialogando acerca de questões referentes à metodologia do projeto;
- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa de aspectos que constituem o fazer jornalístico a serem relatados na palestra com profissional da área e na atividade de interação entre palestrante e alunos;
- Fazer uso da escrita para registrar a fala do outro e para organizar a própria fala;
- Expressar-se com clareza, coerência e fluência na elaboração de questionamentos ao palestrante e na atividade de apresentação aos colegas de projeto;

- Identificar semelhanças e diferenças na organização e na forma de apresentação de jornais impressos, pela análise de diferentes exemplares;
- Identificar os gêneros que constituem um jornal impresso pela análise de diferentes exemplares.

Conhecimentos trabalhados

- Prática da oralidade: clareza, coerência, expressividade na elaboração de questionamentos ao palestrante e na apresentação oral do colega ao grande grupo;
- Prática da escuta;
- Estrutura do jornal e seus mais variados gêneros;
- Leitura-estudo de jornais.

Metodologia

- Receber os alunos na sala, as carteiras estarão organizadas em forma de círculo.
- Apresentação das professoras estagiárias e realização de uma breve dinâmica de apresentação em que os alunos deverão falar algumas informações sobre si, para que possam se conhecer melhor.
- Logo após a apresentação dos alunos, as professoras apresentarão o palestrante e, em seguida, ele falará acerca do jornal e de suas características. Os alunos terão a oportunidade de dialogar e fazer questionamentos ao profissional.
- Ao término da palestra, serão distribuídos vários exemplares de jornais entre os alunos, e eles deverão lê-los como forma de aproximação com esse suporte. Eles deverão identificar os cadernos e as seções que compõem o jornal, para posteriormente, identificarem os gêneros.
- Por último, os alunos deverão escolher com quais gêneros pretendem trabalhar, para então se reunirem em grupos de quatro alunos, para que possam trabalhar até o fim do projeto em equipe.

Recursos didáticos

- Projetor Multimídia;

- Caderno;
- Lápis;
- Caneta;
- Quadro;
- Giz.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelas professoras durante a aula através da observação dos seguintes aspectos:
- Colaboração com a proposta de reflexão acerca da temática, contribuindo com questionamentos e proposições.
- Clareza, coerência e expressividade na proposição de questionamentos ao palestrante e na apresentação oral;
- Envolvimento na atividade de leitura-estudo de jornais, pela adequação e pertinência das respostas ao roteiro de análise dos jornais.

Referências:

Exemplares de jornais do Diário Catarinense.

Exemplares de jornais Hora de Santa Catarina.

Exemplares de jornais Notícias do Dia.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na Sala de Aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

3.4.2 Plano de oficina 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

E.B.M Beatriz de Souza Brito

Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 2

Data: 06/11/2014 – Quinta-feira (13h30min às 15h45min) 3h/a

Tema: Gêneros do jornal impresso.

Objetivo geral

- Reconhecer a função social, a forma de composição, os recursos discursivos, textuais e linguísticos de gêneros que constituem o jornal impresso, pela análise de exemplares de reportagem, entrevista, notícias, estabelecendo a relação com outros meios de comunicação.

Objetivo específico:

- Analisar diferentes textos dos gêneros reportagem, entrevista, notícias, estabelecendo a relação com outros meios de comunicação, identificando marcas discursivas, textuais e linguísticas, próprias de cada gênero.
- Reconhecer aspectos relevantes dos gêneros reportagem e entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios, com base no tema e no gênero selecionado pelo grupo, para a produção da 1ª versão do texto que integrará o jornal Notícias do Beatriz.

Conhecimentos trabalhados:

- Leitura-estudo de textos jornalísticos de jornal impresso;
- Produção textual.

- Recursos expressivos e linguísticos específicos de cada gênero analisado;
- Esquemas temporais e verbais, marcas da fala do outro e outras especificidades relacionadas a cada gênero.

Metodologia

- Fazer a chamada e encaminhar os alunos para uma leitura dos textos jornalísticos de jornal impresso;
- Apresentar textos jornalísticos de jornal impresso;
- Definir temas, pautas, tarefas e coletas de dados.

Recursos didáticos

- Jornais impressos;
- Folhas pautadas.

Avaliação

- Será avaliada a participação dos alunos nas discussões e contribuição nas leituras e diálogos iniciais para se pensar a produção textual sobre a temática escolhida.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13^a Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5^a ed. São Paulo: Ática, 2011.

Materiais utilizados para o estudo do gênero reportagem.

FOLHA DE S. PAULO ★ ★ ★ folhinha SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 2012

literatura 7

Chico Bento toca a viola, e Zé Lele, a rabeça

duelo de arraiá

Livro sobre embate musical entre Chico Bento e Zé Lele é narrada por Almir Sater em CD

MARCELO JUCÁ
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O livro "A Peleja do Violeiro Chico Bento com o Rabequeiro Zé Lele" narra o duelo —no caso, nada mortal— dos músicos Chico Bento e Zé Lele. Por meio de uma competição musical, eles tentam provar qual instrumento é o mais importante na hora de alegrar o povo nas festas.

Um de cada vez, o violeiro e o rabequeiro cantam

versos rimados num embate musical. O narrador da história é quem decidirá qual dos dois entusiasmou mais a multidão.

A obra nasceu da reunião entre Mauricio de Sousa ("pai" da Turma da Mônica), o escritor Fábio Sombra e o violeiro e cantor Almir Sater.

Ao pegar o livro, que é uma homenagem às tradições do folclore e da cultura popular, o leitor percebe algo de diferente nas ilustrações. Chico Bento e Zé Lele estão desenhados como de costume, mas o céu, as estrelas e os outros personagens são ilustrados de um jeito que lembra o cordel (livros típicos do Nordeste, com histórias populares). Mauricio diz que gostou do resultado e que "outras histórias assim possivelmente surgirão".

Para Sater, o livro (ed. Melhoramentos; R\$ 35) é divertido e mostra a vida rural. "A criançada aprende muito com o duelo."

CORPINHO VIOLÃO
Parecido com violão, é o instrumento preferido pelos cantadores repentistas.

SOM METÁLICO
Possui dez cordas de aço e corpo mais fino do que o violão; seu som é alto e metálico.

CHICO BENTO CANTA
"Pois eu tenho uma viola Batizada de Luzia. Ela é feita de pinheiro Que eu comprei na serraria."

A VIOLA E A RABECA
Conheça os instrumentos

CORPINHO VIOLINO
Tem formato parecido com o do violino e também usa um arco, só que mais rústico.

SOM FANHOSO
Possui três ou quatro cordas e tem som fanhoso que até parece o de um mosquito.

ZÉ LELE CANTA
"Ai, eu tenho uma rabeça Que se chama Serafina. Ela é feita de pau nobre, Quase nunca desafina."

CLIQUE AQUI!
Em folha.com/folhinha, ouça trecho do duelo



E agora??

Quem poderá nos defender?

Chapolin Colorado se recusa à combater os seres comedores de cérebro.

Por Analu a Professora Mais Legal de Todas CassianiPedreno
Nárnia 28/02/305 a.C.

Na última quinta-feira 22, Chapolin Colorado comunica a população, através de uma entrevista na revista *Minha Tábula*, que não entrará na luta contra os Zumbis.

Depois de diagnosticado cerca de 3 milhões de casos da nova raça comedora de cérebros, o herói aconselha a população:

"Essa coisa naum tem como ter palma! Priemoscanico!!!"

A situação que se encontra no guarda-roupas é de caos, não há nenhum registro de controle para esse surto. Batman e Robin saíram do armário e fugiram para Gotham.

Figuras importantes como Woody e Bus Laitir tentam acalmar Andy no seu quarto. O quarteto fantástico fez um acordo

com o surfista prateado e abandonaram o planeta na esperança de fugir da praga. Doutor DrauzioVárella e a Soror Edneuz da Silva Sauro foram atacados enquanto procuravam uma cura.

Para aqueles quem não sabem o que fazer, *Minha Tábula* recomenda:

- Fugam paras as colinas!!!!





Texto | CLÁUDIO FRAGATA

AMIGAS DO CORPO

Descubra o que são as células-tronco e veja como elas trabalham para formar e preservar nosso organismo.

Talvez você tenha ouvido falar em células-tronco na TV ou na escola. E sabe por que elas ganharam esse nome? É porque esse tipo de célula é capaz de se modificar, multiplicar e gerar outras células, do mesmo jeito que a partir de um tronco de árvore nascem galhos, folhas e frutos.

Para entender como elas funcionam, é importante saber que o corpo humano se forma a partir de um embrião, que é um pequeno conjunto de cerca de 200 células. Elas são células-tronco que vão se



multiplicando, mudando de forma e se transformando em outras células com características especiais.

Elas se agrupam para formar o cérebro, ou o coração, ou a pele e assim

por diante. É como se cada uma aprendesse uma profissão diferente. Dessa maneira, se organizam e dão origem a cada órgão do corpo até formar o bebê.

Algumas células-tronco não mudam e ficam no organismo depois que a gente nasce. Elas são como um batalhão de emergência. Sempre que uma parte do corpo sofre algum tipo de ferimento, vão até lá para dar uma força.

Quando você faz um corte no dedo, por exemplo, elas correm para lá e se transformam em células da pele, consertando seu dedo.

Só que, com o passar dos anos, muitas células-tronco perdem a habilidade de se transformar em outro tipo de célula. Então, se um órgão tem um problema muito grande, não há reserva suficiente de células de socorro.

Para resolver isso, vários





Educação no Brasil

Espera-se que a educação no Brasil resolva, sozinha, os problemas sociais do país. No entanto, é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos e da escola.



O processo de expansão da escolarização básica no Brasil só começou em meados do século XX

Ao propor uma reflexão sobre a educação brasileira, vale lembrar que só em meados do século XX o processo de expansão da escolarização básica no país começou, e que o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Com isso posto, podemos nos voltar aos dados nacionais:

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Professores recebem menos que o piso salarial (et. al., na mídia).

Frente aos dados, muitos podem se tornar críticos e até se indagar com questões a respeito dos avanços, concluindo que “se a sociedade muda, a escola só poderia evoluir com ela!”. Talvez o bom senso sugerisse pensarmos dessa forma. Entretanto, podemos notar que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se adapte para

uma vida moderna, mas de maneira defensiva, tardia, sem garantir a elevação do nível da educação.

Logo, agora não mais pelo bom senso e sim pelo costume, a “culpa” tenderia a cair sobre o profissional docente. Dessa forma, os professores se tornam alvos ou ficam no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas em crise nos dias atuais. As críticas externas ao sistema educacional cobram dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais.

Já sabemos que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o que o professor pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina.

O desenvolvimento dos professores é uma pré-condição para o desenvolvimento da escola e, em geral, a experiência demonstra que os docentes são maus executores das ideias dos outros. Nenhuma reforma, inovação ou transformação – como queira chamar – perdura sem o docente.

É preciso abandonar a crença de que as atitudes dos professores só se modificam na medida em que os docentes percebem resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Para uma mudança efetiva de crença e de atitude, caberia considerar os professores como sujeitos. Sujeitos que, em atividade profissional, são levados a se envolver em situações formais de aprendizagem.

Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de atualização, feita de cima para baixo, e se converter em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo, e não como uma agressão.

Certamente, os professores não podem ser tomados como atores únicos nesse cenário. Podemos concordar que tal situação também é resultado de pouco engajamento e pressão por parte da população como um todo, que contribui à lentidão. Ainda sem citar o corporativismo das instâncias responsáveis pela gestão – não só do sistema de ensino, mas também das unidades escolares – e também os muitos de nossos contemporâneos que pensam, sem ousar dizer em voz alta, “que se todos fossem instruídos, quem varreria as ruas?”; ou que não veem problema “em dispensar a todos das formações de alto nível, quando os empregos disponíveis não as exigem”.

Enquanto isso, nós continuamos longe de atingir a meta de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade e carregando o fardo de um baixo desempenho no IDEB. Com o índice de aprovação na média de 0 a 10, os estudantes brasileiros tiveram a pontuação de 4,6 em 2009. A meta do país é de chegar a 6 em 2022.

Eliane da Costa Bruini

Colaboradora Brasil Escola

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL

3.4.3 Plano de oficina 03

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

E.B.M Beatriz de Souza Brito

Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de Oficina Extraclasse 03

Data: 11/11/2014 – Terça-feira (13h30min às 15h45min) – 3h/a

Tema: Produção textual 01.

Objetivo Geral

- Produzir a primeira versão do texto que integrará a 5ª edição do Jornal Escolar, valendo-se das discussões e pesquisas já realizadas nas aulas anteriores sobre os gêneros estudados.

Objetivos Específicos

- Revisar aspectos relevantes dos gêneros reportagem e entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios, com base no tema e no gênero selecionado para cada grupo, para a produção da 1ª versão do texto que integrará o jornal notícias do Beatriz ;
- Aprimorar a compreensão do conceito, da função social e da forma de composição dos gêneros estudados pelo exercício da escrita de reportagem e entrevista, notícias, classificados, charges, tirinhas e anúncios;
- Fazer uso dos esquemas temporais e verbais, das marcas da fala do outro e das especificidades relacionadas a cada gênero na produção escrita da 1ª versão do texto do gênero sob a responsabilidade de cada grupo.

Conhecimentos trabalhados

- Escrita individual de textos relacionados ao gênero estudado em cada grupo, considerando função social e forma de composição;
- Recursos expressivos e linguísticos específicos de cada gênero analisado;

- Esquemas temporais e verbais, marcas da fala do outro e outras especificidades relacionadas a cada gênero.

Metodologia

- Discussão e seleção, de acordo com os grupos já organizados na primeira aula, dos temas utilizados como base para o desenvolvimento da primeira produção escrita;
- Conceder tempo para o término da primeira produção escrita;
- Recolher a produção escrita

Recursos didáticos

- Exemplares do jornal “Notícias da Bia”;
- Exemplares do jornal “Notícias do Beatriz”;
- Exemplares do jornal “Hora de Santa Catarina”;
- Exemplares do Jornal “Diário Catarinense”;
- Textos jornalísticos selecionados previamente (notícias, reportagens, entrevistas, charges, tirinhas);
- Caneta e papel para anotações;
- Folhas pautadas;
- Textos produzidos pelos alunos.

Avaliação

O processo avaliativo se dará, principalmente, a partir da produção textual escrita, considerando a adequação ao gênero e à modalidade escrita formal da língua portuguesa, como também por meio da participação e questionamentos dos estudantes nas discussões construídas em pequenos grupos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na Sala de Aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

3.4.4 Plano de oficina 04

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

E.B.M Beatriz de Souza Brito

Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 4

Data: 13/11/2014 Quinta-feira (13h30min às 15h45min) – 3h/a

Tema: Reescrita dos gêneros.

Objetivo Geral

- Revisar a produção textual, levando em consideração as indicações feitas pelas professoras estagiárias, com o intuito de adequar o texto ao gênero e à modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Objetivos Específicos

- Elaborar a versão final dos gêneros estudados, (reportagem, notícia, entrevista, charge, tirinha e classificados) com base nas indicações e reflexões realizadas, adequando o texto ao gênero e às convenções próprias da escrita.

Conhecimentos trabalhados

- Gêneros do discurso da esfera jornalística: reportagem, notícia, entrevista, charge, tirinha e classificados;
- Análise linguística.

Metodologia

- Receber os alunos e depois organizá-los em pequenos grupos de acordo com a divisão realizada desde a primeira oficina;
- Orientar os alunos a fazerem uma leitura crítica de sua produção textual;

- Realizar em cada grupo a análise linguística juntamente com os alunos, orientando-os para que juntos encontrarem os aspectos a serem melhorados no texto;
- Orientar os alunos durante a reescrita, assim como acompanhá-los e dar suporte durante a atividade.

Recursos didáticos:

- Computador;
- Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta);
- Textos produzidos pelos alunos.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelas professoras durante as oficinas, através da observação dos seguintes aspectos:
- Se o aluno colaborou com a proposta de reflexão dos textos produzidos na oficina anterior, contribuindo com questionamentos e proposições.
- Se o aluno entregou a produção escrita ao final da aula.
- Desempenho na atividade de escrita, considerando aspectos textuais e linguísticos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Produção textual produzida pelos estudantes do extraclasses

CÉLULAS-TRONCO: VOCÊ SABE O QUE SÃO?

Por _____

Florianópolis, 13/11/2014

Com grande capacidade de renovação, as células-tronco são capazes de formar novos tecidos e órgãos.



Traduzida da expressão inglesa “stem cell”, nome dado às células de plantas que podem se regenerar, as células-tronco são organizações celulares que se renovam através da *mitose*, formando os diferentes tecidos e órgãos do corpo humano. Assim como de um tronco de árvore nascem outros galhos, flores e frutas, as células-troncos conseguem se modificar, multiplicar e gerar outras células, daí a razão deste nome.

Mitose é o processo pelo qual uma célula diploide (aquela em que seus cromossomos se organizam em pares semelhantes) dá origem a duas outras células

Células indiferenciadas são aquelas capazes de se transformar em praticamente qualquer tipo de célula do nosso corpo.

Pesquisadores da Universidade de Stanford, EUA, conseguiram converter células de gordura em células-tronco que podem regenerar qualquer tecido do organismo, trazendo, assim, grandes esperanças para o avanço da medicina. (Revista Super Interessante, dezembro de 2009).

A professora de Ciências, Lidiane, da escola Beatriz de Souza Brito, conta que por serem células indiferenciadas, as células-tronco são muito importantes para o tratamento terapêutico de doenças degenerativas e também para o estudo sobre a clonagem. Ela diz, ainda, que cientistas brasileiros estudam a possibilidade de aprimoramento do transplante de células-tronco para o tratamento da diabetes.

Existem três principais tipos de células-tronco: embrionárias, adultas e pluripotentes induzidas, sendo estas últimas obtidas por cientistas em laboratório, informa o Instituto de Rede Nacional de Terapia Celular. Os principais locais em que elas podem ser encontradas são: embrião, cordão umbilical, medula óssea, placenta, fígado e o líquido amniótico. “O desafio do balde de gelo, que o mundo acompanhou através da internet, traz à tona uma doença até o momento incurável, que é a Esclerose Lateral Amiotrófica e que encontra nas células-tronco sua maior esperança de tratamento, apesar de ainda estar em estudo”, afirma a professora de Ciências Lidiane.

No decorrer do nosso crescimento, as células-tronco se desenvolvem e se multiplicam, daí a sua importância para o corpo e sua utilização na busca pela cura de vários tipos de doenças.

Seu pulmão não deve sofrer por você!

Um novo tratamento para o câncer pulmonar: EBUS.

Por Amanda Martins, Gabrielly Santos, Sacha Ribeiro e Samara Silva.

Florianópolis 13/11

O câncer de pulmão é uma doença muito temida pela população e o desenvolvimento dessa doença tem quatro estágios, sendo que a último é a fase terminal. A maior parte das pessoas que tem esse tipo de câncer adquire pelo consumo de tabaco, que é uma das principais causas, e dependendo do diagnóstico do médico ele pode ter cura.

Uma das formas de desenvolver o câncer pulmonar é pela inalação de produtos químicos, assim como pela inalação de poeira e da poluição do ar. Outra forma é através do uso de cigarro, este ajuda no crescimento do câncer e cerca de 90% de todos os casos são afetados pelo tabagismo frequente.

É comum também pessoas não fumantes inalarem fumaça através do contato com tabagistas que estão próximos ou em ambientes fechados. São chamados de fumantes passivos aqueles que estão expostos à fumaça do cigarro, dessa forma eles fumam sem ter a intenção de fumar.

Algumas doenças também acabam ajudando no câncer do pulmão, por exemplo: a tuberculose, a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), a alimentação pobre com falta de frutas e verduras e a genética com a presença da história familiar desse tipo de câncer.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo INCA (Instituto do Câncer José Alencar Gomes da Silva) em 2012, cerca de 1,24 milhões de homens e 583 mil mulheres são afetados pelo câncer pulmonar por ano, e sobrevivem entre 7 e 21 % dos casos no mundo.

O Hospital Moriah, localizado em São Paulo, é um hospital brasileiro que irá receber uma das tecnologias mais avançadas no descobrimento do câncer. Eles apresentam uma nova técnica diagnóstica chamada ecobroncoscopia (EBUS).

O EBUS é uma máquina de tecnologia avançada que ajuda a descobrir o desenvolvimento da doença, e também a localizar exatamente o lugar do tumor. Com a chegada dessa tecnologia é possível ver com maior resolução o câncer, assim podendo dar o melhor tratamento ao paciente.

3.4.5 Plano de oficina 05

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

E.B.M Beatriz de Souza Brito

Projeto Extraclasse: Jornal Escolar Notícias do Beatriz.

Estagiárias: Aline Oliveira Souza, Ana Cláudia Vicente Demétrio, Analu Cassiani Pedreno, Juliana Rosa Pacheco, Bianca Móra Bortoluzzi e Silvana Braga Martins.

Plano de oficina extraclasse 5

Data: 19/11/2014 Quinta-feira (13h30min às 15h45min) – 3h/a

Tema: Visita à Imprensa da UFSC

Objetivo Geral

- Estabelecer relações entre os gêneros da esfera jornalística estudados nas oficinas e a prática de impressão e distribuição de informações de diversas esferas através da Imprensa Universitária.

Objetivos Específicos

- Compreender o processo pelo qual uma informação passa até ser reproduzida e divulgada;
- Praticar a observação e a escuta, através da mediação da visita.

Conhecimentos trabalhados

- Prática de impressão e reprodução de gêneros do discurso de diversas esferas, inclusive jornalísticas;
- Prática de observação e escuta.

Metodologia

- Receber os alunos e recolher as autorizações para a visita à Imprensa da UFSC;
- Organizar os alunos e orientá-los sobre a dinâmica da visita;
- Encaminhar e acompanhar os alunos à Imprensa da UFSC;
- Mediar a visita;
- Retornar com os alunos para a escola;

- Discutir e refletir criticamente sobre aspectos observados na visita;
- Encerrar a oficina.

Recursos didáticos:

- Materiais para escrever (lápiz, borracha, caneta).

Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelas professoras durante as oficinas através da sua participação na visita à Imprensa da UFSC e do seu envolvimento na discussão e reflexão propostas ao final da visita.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7a.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

3.5 REFLEXÃO PEDAGÓGICA: O EXTRACLASSE

Após o período de docência, realizaram-se as atividades do período extraclasse com o objetivo de propiciar aos alunos aproximação com práticas extracurriculares e melhor compreensão da importância da relação entre o ensino de língua como disciplina curricular e o ensino de língua em atividades não curriculares.

Assim, com base no PPP da escola, o qual estimula a construção de uma educação para o exercício da cidadania, e pensando o projeto de desenvolvimento do jornal escolar, existente na escola há três anos, foram elaboradas propostas de atividades voltadas para o ensino da escrita, por meio da produção de textos que circulam na esfera jornalística, e de exercícios de leitura e de reflexão sobre os recursos da língua.

Realizado em cinco oficinas, ocorridas entre os dias 04/11/2014 e 13/11/2014, todo o processo aconteceu em período contraturno com alunos das turmas de sexto, sétimo e oitavo anos do turno matutino, e esteve voltado para a elaboração da quinta edição do jornal da escola, a partir do estudo dos seguintes gêneros jornalísticos: reportagem, entrevista, notícia, charge, tirinha e classificados. Dessa forma, os alunos participantes puderam contribuir para a confecção do jornal escola, aprofundando seus conhecimentos sobre os gêneros estudados.

Em todo o desenvolvimento das atividades do extraclasse, buscou-se possibilitar um espaço para discussão e reflexão acerca dos gêneros analisados, além da construção de trabalho coletivo e troca de informações para enriquecimento do aprendizado.

Todo o processo educativo presente durante a docência, e principalmente no período de atividades extracurriculares, procurou-se trabalhar a alteridade do sujeito diante de sua língua/linguagem, propiciando discussões que dialogassem com os conhecimentos de mundo e de sociedade daqueles estudantes. Segundo Mikhail Bakhtin (1895-1975), a linguagem/língua é a forma de interação verbal que constitui historicamente os sujeitos.

É a partir dessa interação que os indivíduos desenvolvem suas relações sociais, ocorrendo a internalização do discurso do outro, pois todos os seres humanos são constituídos por suas relações estabelecidas com o próximo. Dessa forma, Bakhtin (1929) compreende que o sujeito está em constante evolução e é parte de um todo que está em permanente processo de constituição.

A linguagem/língua pode ser oralizada (expressão oral) ou escrita (sinais gráficos), possuindo estas diferentes níveis de expressões (coloquial ou padrão).

Compreende-se, assim, que, dependendo da esfera social em que o sujeito estiver, ele irá utilizar a linguagem/língua mais adequada para a situação de interação em que se encontra envolvido em um determinado momento histórico. (BAKHTIN, 2009[1929]).

Dessa forma, voltado para as práticas de uso da língua - fala/escuta leitura/escrita e reflexão sobre a língua materna-, o projeto extraclasse procurou fundamentar-se no sujeito como o protagonista da ação, constituindo-o como ser pensante e atuante na relação estabelecida com sua língua/linguagem materna.

Cabe destacar, para compreensão de todo o desenvolvimento do processo linguístico, os processos de alfabetização e letramento, metodologias estas que mesmo intrinsecamente ligadas, apresentam conceitos diferenciados. Assim, pode-se compreender que letrar é preparar para o exercício das práticas sociais de leitura e escrita; é capacitar para a construção de relações com tais práticas, envolvendo a leitura de mundo como parte do processo. Já o alfabetizar diz respeito à decodificação e assimilação dos signos linguísticos; é inserir o estudante nas práticas da leitura.

Sabe-se que o ensino da linguagem deve ser direcionado a três fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção numa relação de contexto social, e, para tanto, a alfabetização e o letramento complementam-se como ensino da língua e como compreensão do aluno como sujeito de ações, significando o aprendizado não somente como o que se aprende em sala de aula, mas também como toda a bagagem e experiência de mundo que cada aluno traz consigo.

Com base nestes estudos e reflexões, as atividades do período extraclasse buscaram, além de uma aproximação do estudante com o espaço da escola, destacar e enriquecer as aprendizagens de letramento, já que estas podem ocorrer de diversas formas e em diversas esferas sociais. Em cada campo de utilização da linguagem/língua, principalmente na escrita, eventos de letramento organizam seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais são chamados de *gêneros discursivos* (BAKHTIN, 2011 [1952/53]). Dessa forma, os gêneros discursivos utilizados para o desenvolvimento de todo o trabalho extracurricular, envolvem as aprendizagens e estudos da esfera jornalística.

Toda a atividade extraclasse foi planejada para ocorrer em cinco oficinas, sendo a última reservada para a visita dos alunos participantes à Imprensa Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, como forma de concluir os trabalhos realizados e conhecer de perto o processo de confecção de um jornal. Os encontros ocorreram durante duas semanas, e, ainda que em tempo curto, possibilitou a construção de ótimos

trabalhos e ricas discussões sobre as temáticas escolhidas para o desenvolvimento dos trabalhos.

As oficinas foram ministradas por todas as estagiárias da disciplina de Estágio I, estando, cada qual, responsável por um grupo de alunos e um gênero a ser estudado. O desenvolvimento das aulas pode aqui ser sintetizado da seguinte maneira:

- Oficina 01: Palestra com uma jornalista e editora do jornal Diário Catarinense; apresentação das estagiárias e reconhecimento da estrutura de jornais impressos;
- Oficina 02: Organização dos grupos de trabalho de acordo com o gênero de interesse;
- Oficina 03: Escrita da Primeira versão das produções referentes a cada gênero;
- Oficina 04: Reescrita e entrega das produções finais;
- Oficina 05: Visita à Imprensa Universitária - UFSC.

Logo na primeira oficina os estudantes mostraram interesse pela temática, realizando para a jornalista questionamentos sobre a profissão e suas atividades. Ao fim deste primeiro momento, as estagiárias apresentaram-se aos alunos, discorrendo sobre como seria o projeto e deixando-os à vontade para expor suas opiniões e ideias. O suporte jornal foi discutido, sendo analisadas todas as partes de sua construção, levando-se sempre em consideração o conhecimento prévio dos educandos sobre as temáticas de estudo.

O segundo encontro ocorreu de forma satisfatória, já que foi tranquila a organização dos grupos de estudo de acordo com os temas de interesse. O gênero reportagem seguiu como o primeiro mais procurado, mas todos, de maneira geral, ficaram satisfeitos com suas temáticas de análise. Neste dia, cada estagiária foi escolhida como representante de um grupo e responsável por um dos gêneros da esfera jornalística a ser aprofundado.

A terceira oficina seguiu como espaço para a produção da primeira versão dos trabalhos finais do extraclasse, os quais tiveram suas versões expostas na quinta edição do jornal da escola. Houve envolvimento dos membros de todos os grupos e as estagiárias puderam discutir junto com os estudantes ideias e conceitos que os ajudassem na construção dos textos.

Após as correções da primeira versão das produções escritas, o penúltimo encontro foi destinado para a reescrita da produção textual, estando as estagiárias

sempre auxiliando todo o processo. Neste dia houve a entrega da versão final dos trabalhos produzidos.

Como forma de concluir as atividades deste período, foi realizada uma última oficina com intuito de aproximar os alunos dos diálogos e aprendizagens estabelecidos nos encontros anteriores. Assim, os alunos visitaram a imprensa universitária da UFSC e acompanharam todo o processo de produção de um jornal, podendo sanar suas dúvidas e curiosidades. A riqueza deste encontro foi de fato muito importante, pois uma das características de uma educação que pensa o aluno como o protagonista da ação, é aproximá-los, quando possível, das realidades estudadas.

Como a participação dos alunos nas atividades se deu de forma opcional, já que todos foram convidados, o decorrer do projeto se desenvolveu de forma satisfatória e a grande maioria dos estudantes inscritos mostrou-se participativa e interessada em produzir bons textos para o jornal da escola. O trabalho final representou magnificamente todo o processo construído, respeitando as ideias dos alunos autores e permitindo como resultado final um trabalho representativo do esforço de todos os envolvidos.

4 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Durante o todo o estágio de docência, vivencia-se a instituição escolar como um todo, conhecendo desde sua estrutura física e seu corpo técnico-pedagógico, como os estudantes que a transformam, de fato, em uma escola. O ato de educar vai muito além das explicações de conteúdos em sala, sendo essencial o envolvimento entre escola, pais, professores e comunidade no processo educativo.

Para tanto, a construção de espaços que permitam esses encontros torna-se essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para o aluno, possibilitando-o trabalhar, de maneira conjunta com a família, seu pensamento e reflexão sobre os mais variados assuntos e acontecimentos, provendo instrumentos para torná-lo cidadão pensante e atuante socialmente.

As participações em atividades fora de sala de aula possibilitam uma aproximação com os estudantes, influenciando as ações realizadas nos momentos da troca de aprendizagens, já que, ao conhecer um pouco mais sobre determinado estudante, o professor passa, geralmente, a compreender melhor qual o caminho a seguir, como realizar determinadas atividades e como desenvolver o processo educativo de forma a cativar os alunos a gostarem do espaço da escola.

Como parte destas práticas escolares, uma das atividades acompanhadas pelas estagiárias foi o Conselho de Classe referente ao 3º bimestre. Tal encontro foi de grande valia, proporcionando maior contato com os professores de outras disciplinas, além da de Língua Portuguesa, e também com o coordenador pedagógico da instituição, o qual foi o responsável por conduzir o encontro.

No entanto, cabe ressaltar que as reuniões de conselho de classe da escola básica de ensino fundamental na qual foi realizado o estágio, constituem-se de forma diferenciada, não ocorrendo apenas discussões acerca de comportamentos ou melhoramentos a serem atingidos por determinado estudante. Muito além de pensar apenas estas questões, dialoga-se acerca das condições, das dificuldades, dos obstáculos e empecilhos que muitas vezes distanciam tal aluno da escola. E mais, procura-se conversar com o estudante em dificuldade, dialogar com a família e resolver, da melhor maneira para o aluno, o problema em questão.

Sobre as aulas desenvolvidas nos períodos de docência e extraclasse, é importante destacar que todas foram produzidas e conduzidas buscando uma compreensão dos gêneros estudados, e, por meio deles, chegar às competências de

leitura e escrita. Assim, foi possível realizar um trabalho produtivo de ensino, o qual se desenvolveu, sinteticamente, da seguinte maneira:

- Leitura – nas aulas de docência das terças-feiras e nas oficinas 01 e 02 do período extraclasse, foram realizadas tanto leitura fruição, como leitura estudo;
- Escrita – o trabalho com a escrita foi realizado respeitando os três passos: o planejamento, nas aulas 07 e 08 do período de docência e na oficina 03 da atividade extraclasse, com a escolha do tema e a pesquisa acerca deste; a operação, através da elaboração da primeira versão da produção escrita nas aulas 09 e 10 e a reescrita nas aulas 13 e 14 do período de docência, e o mesmo processo na oficina 03 e oficina 04 do extraclasse;
- Conhecimentos gramaticais – ao longo das atividades realizadas e com a produção textual foi possível perceber a necessidade de aprendizado dos estudantes em relação à gramática. Assim, nas aulas de docência 11 e 12 e na oficina 04 do extraclasse, foram trabalhadas algumas regras gramaticais analisadas como mais necessárias e importantes de acordo com as correções da primeira versão das produções e discussões estabelecidas com os alunos;
- Oralidade – conforme o andamento das aulas e das oficinas, os estudantes puderam expor suas ideias, sendo sempre lembrados que a escola e a palavra do colega devem ser respeitados.

O trabalho realizado com os estudantes foi ponderado a partir de um conceito de educação que levasse em consideração os conhecimentos dos alunos em relação à temática que estava sendo analisada. Dessa forma, considerando as discussões estabelecidas com os alunos e o progresso destes quanto aos conhecimentos sobre os gêneros estudados e à forma de produção um texto, o trabalho realizado tornou-se muito recompensador.

Alguns estudantes que não haviam demonstrado interesse nas aulas e, na atividade final do período de docência, elaboraram produções inadequadas ou plagiadas de outras reportagens, repensaram a forma de construção dos textos, produzindo, na segunda versão, um trabalho de acordo com o que foi sugerido e dialogado com as professoras estagiárias.

Por fim, percebe-se que é a partir de um trabalho entre escola, professores e família, que o processo educativo enriquece e o diálogo com o estudante se fortalece, o que reafirma a necessidade e a importância do desenvolvimento de um trabalho em conjunto para o sucesso do processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de docência *Na trilha da Reportagem* possibilitou a realização do primeiro contato com a docência das estagiárias autoras, sendo, de fato, um aprendizado extremamente enriquecedor para as futuras docentes, as quais agora compreendem melhor que é “ser professor”.

O período de observação, como já dito, foi de grande importância. Por meio dele, foi possível perceber a sala como um todo, entender a concepção dos alunos quanto ao ensino e à aprendizagem da Língua Portuguesa, e entender a dinâmica das aulas e dos estudantes em sala de aula. Apesar de ser um período imprescindível para a iniciação da docência, há de se confessar que acarretou em certo receio por ter de se estar à frente de uma sala de aula pela primeira vez.

Superados tal receio, foi possível construir um vínculo com a turma, sendo permitido, dessa forma, conhecer cada estudante por seus próprios nomes, fato este que apresenta extrema importância ao reger uma sala, levando a uma maior aproximação das realidades de cada estudante.

No decorrer das aulas não foi possível concretizar todas as atividades previstas nos planos de aula, no entanto, os objetivos, que afinal são o fundamento dos planos, foram plenamente alcançados. Ocorreram alterações vistas como necessárias, substituindo uma atividade por outra.

A escola e a professora regente se propuseram a ajudar no que fosse necessário para um bom desenvolvimento do estágio, o que resulta em uma ótima impressão a quem vem de fora acerca da interação e do comprometimento com os estudantes que a entidade possui. Em todos os momentos as estagiárias se sentiram a vontade para fazer as mudanças necessárias, e para expor opiniões e desenvolver o estágio de docência.

É também importante ressaltar o acompanhamento da professora-orientadora Maria Izabel em cada aula realizada, seja da docência ou do extraclasse, a qual não apenas se manteve como mera observadora, mas também se fez presente nas aulas, dando conselhos, ajudando nas atividades, e até mesmo na conversa com os estudantes.

Por fim, a única certeza que se pode ter em sala é a incerteza dos acontecimentos de cada aula.

6 REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo (SP): Parábola Ed., 2003. 181 p.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo (SP): Hucitec, 1981.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília/DF: MEC, 1998.

Campeonato de pipas iluminadas distribui 2.000 papagaios em SP. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/09/1521486-campeonato-com-pipas-iluminadas-distribui-2000-papagaios-em-sp.shtml>>. Acesso em: 22/09/2014.

COSTA, Mônica Rodrigues da. **Cantos do mundo**. Folha de São Paulo. Acessado em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/>> Em: 22/09/2014.

_____. **Espectáculo mistura canções e histórias de diferentes partes do mundo**. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/09/1518609-espetaculo-mistura-cancoes-e-historias-de-diferentes-partes-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 22/09/2014.

Época. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/>>. Acesso em: 22/09/2014.

Folha de São Paulo - esporte. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/>>. Acesso em: 22/09/2014.

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999. 3ed.

Jornal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/>>. Acesso em: 22/09/2014.

LEMOS, Andrea. Medo bom. **Folhinha**. 08/09/2012. Disponível em: <<http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/03/22/frankenstein-em-quadrinhos-clipping/#close>>. Acesso em: 20/09/2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em 18/07/2014.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: *BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Marcia. Português no ensino médio e formação do professor*. Editora Parábola: São Paulo, 2006. P.256

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB, Mercado de Letras, 1996. 95p.

Quatro Rodas - geral. Disponível em:
<http://quatrorodas.abril.com.br/reportagens/geral/>>. Acesso em: 22/09/2014.

Revista Galileu. Disponível em:
<<http://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/plantao.html>>. Acesso em: 22/09/2014.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: disciplinas curriculares.** Florianópolis: COGEN, 1998.

SENSACIONALISTA. **Episódio 13 - Portugueses lançam canecas com alça para canhotos.** Disponível em:
<<http://multishow.globo.com/programas/sensacionalista/videos/1557898.htm>> Acesso em: 15/09/2014.

SENSACIONALISTA. **Episódio.10 - Mãe de família comete crime para ir presa e ter tempo sozinha.** Disponível em:
<<http://multishow.globo.com/programas/sensacionalista/videos/2031989.htm>>. Acesso em: 15/09/2014.

SCHNEUWWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** Material de divulgação da obra Português através de textos. São Paulo: Moderna, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1. e 2. graus.** 4. ed. São Paulo (SP): Cortez, c1995. 245p.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** Trad: José Cipola Neto e outros. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
EBM

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Professora regente da turma: Catarina
Professoras-estagiárias: Analu Cassiani Pedreno e Juliana Rosa Pacheco
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 6º ano

PESQUISA COM OS ESTUDANTES DE UMA TURMA DE SEXTO ANO

Oi pessoal!

Elaboramos para vocês algumas perguntas com o objetivo de conhecermos melhor os estudantes da turma.

Vocês não precisam colocar seus nomes, apenas responder as questões. Sintam-se bem à vontade, pois o que vocês escreverem será utilizado apenas para as atividades do nosso estágio de docência e para o planejamento de nossas aulas.

Cada resposta é bem importante para que juntos possamos desenvolver um trabalho bem legal. Por isso a participação de cada um é muito especial.

Contamos com a ajuda de todas e todos!

Abraços galera!



1) Idade: _____ Sexo: Feminino () Masculino ()

Número de irmã(o)s: _____ Se **sim**, qual(is) a(s) idade(s)? _____

2) Mora no bairro: _____

3) Quantas pessoas moram com você? _____

Essas pessoas são: _____

4) Você vem para a escola:

() de ônibus () de carro () de topique (transporte escolar)

() de carona () a pé () de bicicleta

() outro: _____

5) Qual a profissão de seus pais?

6) Você já estudou em outras escolas além da escola Beatriz de Souza Brito?

() Sim () Não

Se **sim**, em qual(is)? _____

7) Ano (série) em que você começou a estudar na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito:

8) Na escola minha matéria preferida é:

Gosto dela porque:

9) Escreva sobre a importância da disciplina de Língua Portuguesa para você:

10) Faça um X nos assuntos que você mais gosta de estudar na disciplina de Língua Portuguesa:

() leitura e interpretação de textos

() produção de textos

() leitura de livros

() pontuação (vírgula, ponto final)

() gramática (adjetivos, verbos, pronomes...)

Outro(s): _____

11) Entre os gêneros abaixo, quais você mais gosta de estudar? Preencha os parênteses colocando números de 1 a 6, de acordo com a ordem de sua preferência:

() poesia () conto

() crônica

() reportagem () outro(s). Qual(is)? _____

12) Em sua casa existe o hábito de leitura?

Se sim, assinale por qual meio é realizada essa leitura:

() jornal () bíblia () livros

() revista () internet () outro(s): _____

13) E você, está lendo algum livro? () sim () não

Se sua resposta foi **Sim**, qual o nome do livro?

14) Assinale na relação a seguir, quais desses meios você considera como principal fonte de informação. Coloque os números de 1 à 8, na ordem de sua preferência:

- escola amigos
 televisão livros, revistas e textos
 internet nenhum
 família outro(s): Qual(is)? _____

15) Marque os lugares em que você tem acesso à internet. Pode ser marcado mais de uma local.

- em minha casa na casa da minha avó/ meu avô
 na escola na casa de um(a) amig(a)
 não tenho acesso outro local. Onde: _____

16) Assinale os tipos de *sites* que você mais visita:

- Jornalísticos Educacionais Blogs
 Redes Sociais (Facebook, Instagram, ...)
 Sites de Jogos/Games
 Outro(s). Quais? _____

17) Assinale o(s) assunto(s) que mais chamam sua atenção quando você está vendo algum programa na televisão ou lendo livros/jornais/revistas?

- beleza fofocas
 alimentação/gastronomia tecnologia
 literatura variedades
 saúde esportes
 reportagens policiais
 outro(s). Qual(is)? _____

18) Quando não estou na escola eu:

- fico em casa estudando fico em casa e ajudo nas tarefas domésticas
 fico em casa escutando música fico em casa cuidando dos irmãos menores
 fico em casa, mas não estudo fico em casa brincando
 faço aula de inglês
 faço algum tipo de esporte
 vou à igreja
 outro(s). Qual(is): _____

- 19) Este espaço é para você escrever o que gostaria de estudar nas aulas de Língua Portuguesa:



Agradecemos sua colaboração!

7.2 REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Resting de Louça, Centro Escolar Básica de Educação Municipal
Turma: 6^a
Professor(a): Rita de Cássia Leves
Estagiário(a): Fulviana Rosa Pacheco
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	22/08	16:00	Desenho sobre leitura e o gênero textual resumo	
Aula 2	22/08	16:00	espaço para leitura do livro selecionado "dom"	
Aula 3	26/08	13:30	Revisão dos livros da biblioteca	
Aula 4	26/08	14:15	Memória de escrita resumo do gênero poema	
Aula 5	29/08	15:00	Análise do livro "dom, o quarto da floresta"	
Aula 6	29/08	16:00	debate sobre o livro	
Aula 7	02/09	13:30	visita na biblioteca e início da produção do poema editado	
Aula 8	02/09	14:15	Produção textual editada do poema editado	
Aula 9	05/09	15:00	Aplacação do questionário	
Aula 10	05/09	16:00	Três de produção textual em grupo	

Fulviana Rosa Pacheco
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Beating de Souza Brito (Escola Básica de Educação Municipal)
Turma: 62
Professor(a): Rita de Cassia Feres
Estagiário(a): André Cassiani Pedroni
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	22/08/14	15:00	Discussão sobre o livro e gênero resumo	
Aula 2	22/08/14	16:00	Espaço - pl. leitura	
Aula 3	26/08/14	13:30	Leitura do livro da biblioteca	
Aula 4	26/08/14	14:45	Atividade de escrita / pesquisa do gênero poema	
Aula 5	29/08/14	15:00	Análise do livro / Tema: o gênero conto	
Aula 6	29/08/14	16:00	Debate sobre o livro	
Aula 7	02/09/14	13:30	Visita à biblioteca e início de produção de produção textual	
Aula 8	02/09/14	14:15	Produção textual / Atividade de produção textual	
Aula 9	05/09/14	15:00	Aplicação de questões / produção textual	
Aula 10	05/09/14	16:00	Início atividade / produção textual	

André Cassiani Pedroni
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

7.3 TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 562974

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.882.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). Edilton Luis Piacentini, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Jose Ernesto De Vargas, e o(a) estagiário(a) Juliana Rosa Pacheco, CPF 044.145.639-17, telefone 4832444027, e-mail julforipa83@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 8282921 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma de Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|--|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 01/03/2010 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hertz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, de 11/08/2014 a 12/12/2014, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Rita De Cássia Peres.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1018200512554 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|--|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 562974

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turmas do 9º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros eletrônicos; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração do relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

_____, de _____ de _____

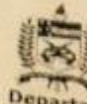

Maria Izabel De Bortoli Hertz - Prof.(a) Orientador(a)


Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE


Juliana Rosa Pacheco - Estagiário


Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC


Rita De Cássia Peres - Supervisor(a) no local do Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional
 Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagioprog@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 574482

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis-Secretaria Municipal de Educação, CNPJ 82.892.282/0009-09, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a) **Edilton Luis Piacentini**, à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Analu Cassiani Pedreno**, CPF 360.690.468-11, telefone 4899565245, e-mail **analu_cassi@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **10203081** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a **CONCEDENTE** e a **UFSC em 01/03/2010** e vinculado à disciplina **men7001**.
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel De Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14 horas (2 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) **Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito**, de **11/08/2014 a 12/12/2014**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Tita De Cássia Peres**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **1018200512554** da seguradora **Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A** (CNPJ 08.602.745/0001-32).
- Art. 5º:** O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.
- Art. 7º:** O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio **sem remuneração**.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 10º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 11º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 574482

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma do 6º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socio educativo; elaboração do projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação de consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Feps, 21 de outubro de 2014.

Maria Izabel de Bortoli Hentz
 Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Edilton Luis Piacentini
 Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Analu Cassiani Pedreno
 Analu Cassiani Pedreno - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
 Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Tita De Cássia Peres
 Tita De Cássia Peres - Supervisor(a) no local de Estágio

7.4 IMAGENS DO PERÍODO DE DOCÊNCIA



Alunos do 6º ano durante a atividade de produção textual.



Oficina ministrada por estudantes da 4º fase de jornalismo da UFSC.



Oficina ministrada por estudantes da 4º fase de jornalismo da UFSC.



Turma de 6º ano do período vespertino durante atividades da docência.



Aluno de 6º ano do período vespertino durante atividades da docência.



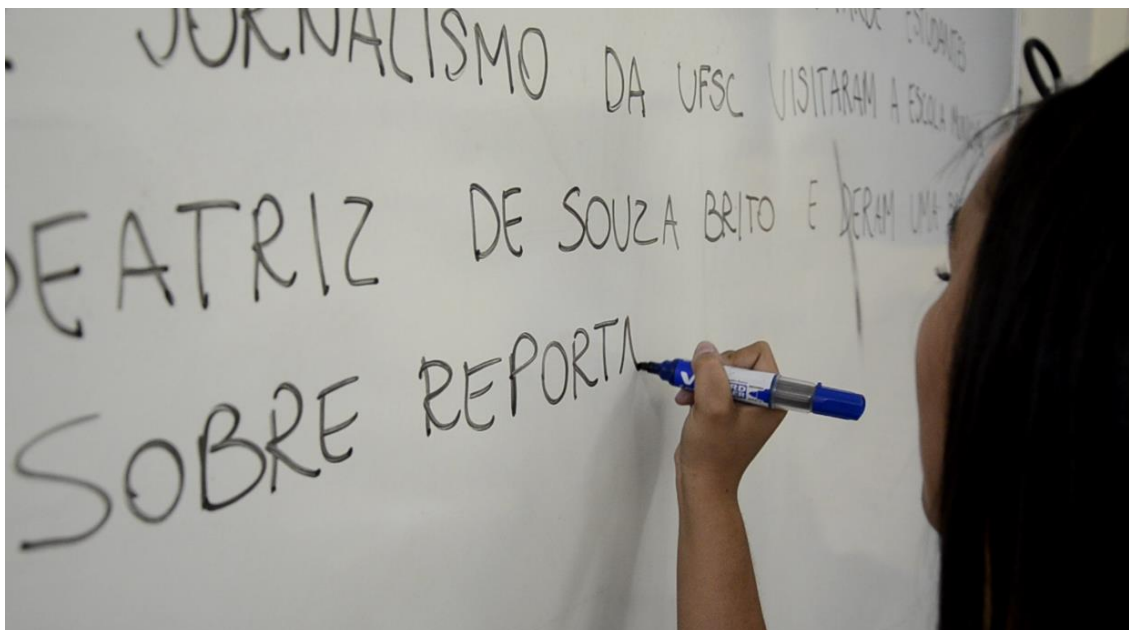
Estudante da 4ª fase de jornalismo da UFSC ministrando oficina durante o período de docência.



Oficina ministrada por estudantes da 4º fase de jornalismo da UFSC.



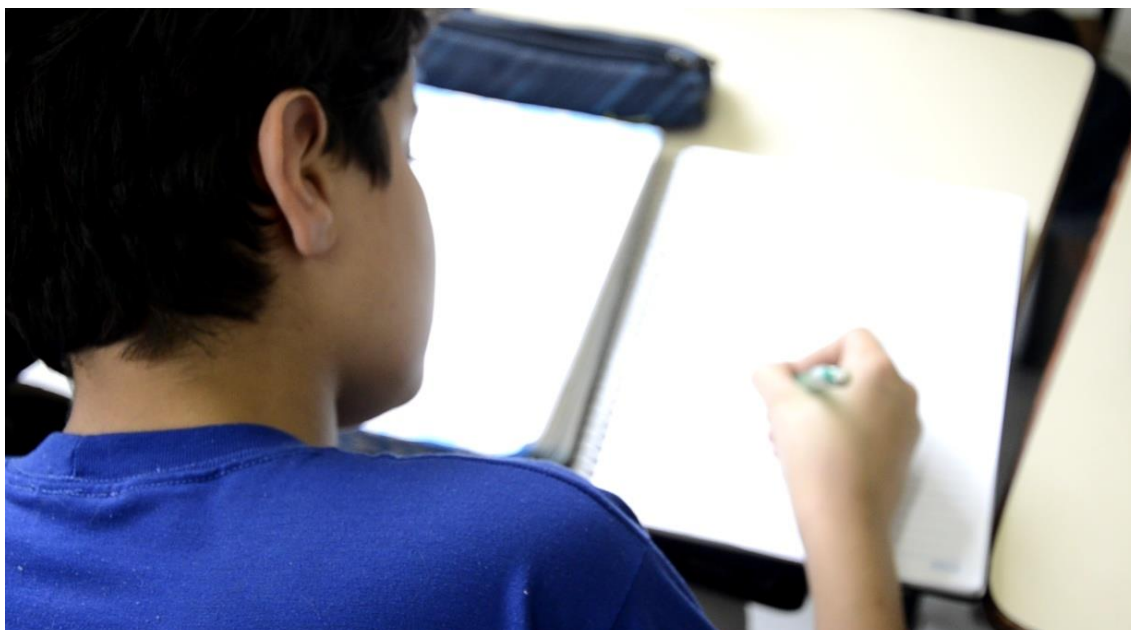
Oficina ministrada por estudantes da 4º fase de jornalismo da UFSC.



Estudante da 4º fase de jornalismo da UFSC ministrando oficina durante o período de docência.



Aluno do 6º ano do período vespertino em realização de atividade em sala.



Aluno do 6º ano do período vespertino em realização de atividade em sala.



Aluna do 6º ano em gravação de vídeo para oficina ministrada por alunos de jornalismo da UFSC.



Professora de Língua Portuguesa do 6º ano em gravação de vídeo para oficina ministrada por alunos de jornalismo da UFSC.



Aluno do 6º ano em gravação de vídeo para oficina ministrada por alunos de jornalismo da UFSC.



Encerramento do período de docência com comes e bebes - aula cedida pela professora de história.



Encerramento do período de docência com comes e bebes - aula cedida pela professora de história.

7.5 IMAGENS DO PROJETO EXTRACLASSE



Oficina ministrada por jornalista do Diário Catarinense.



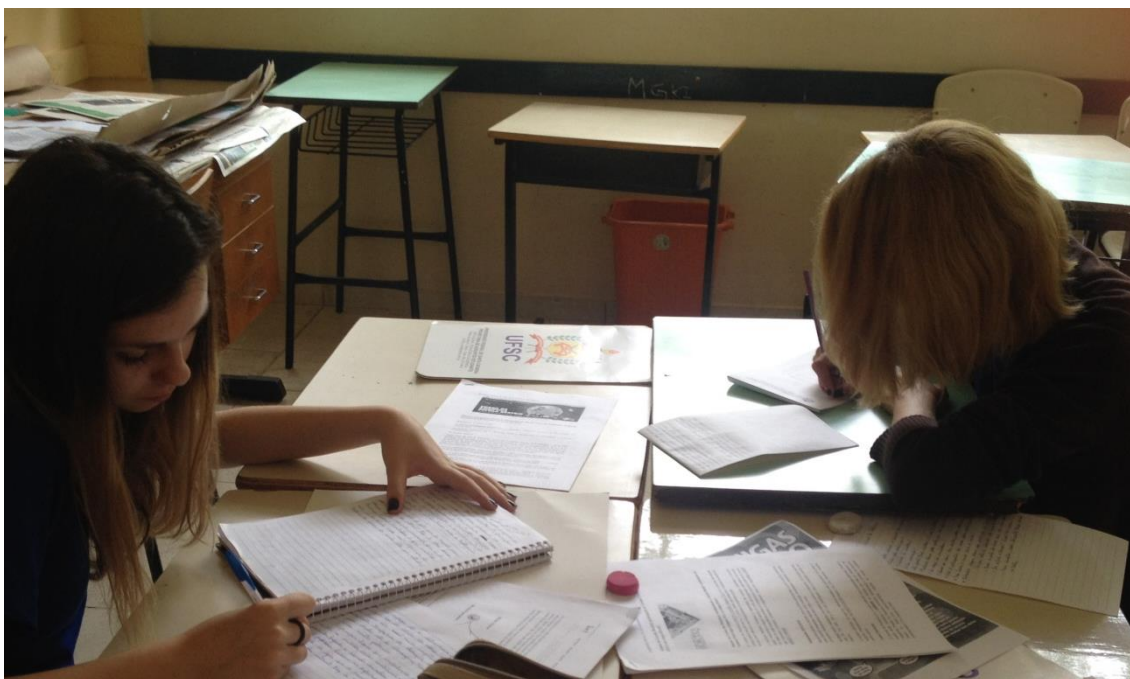
Alunos em atividade durante o Projeto Extraclasse.



Alunos em atividade de pesquisa dos gêneros trabalhados.



Alunos em atividade durante o Projeto Extraclasse.



Alunos do Projeto Extraclasse durante a atividade de produção textual – grupo da professora-estagiária Juliana.



Alunos do Projeto Extraclasse durante a atividade de produção textual – grupo da professora-estagiária Analu.



Alunos do Projeto Extraclasse durante a atividade de produção textual – grupo da professora-estagiária Juliana.



Visita à Imprensa Universitária da UFSC.



Visita à Imprensa Universitária da UFSC.